



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

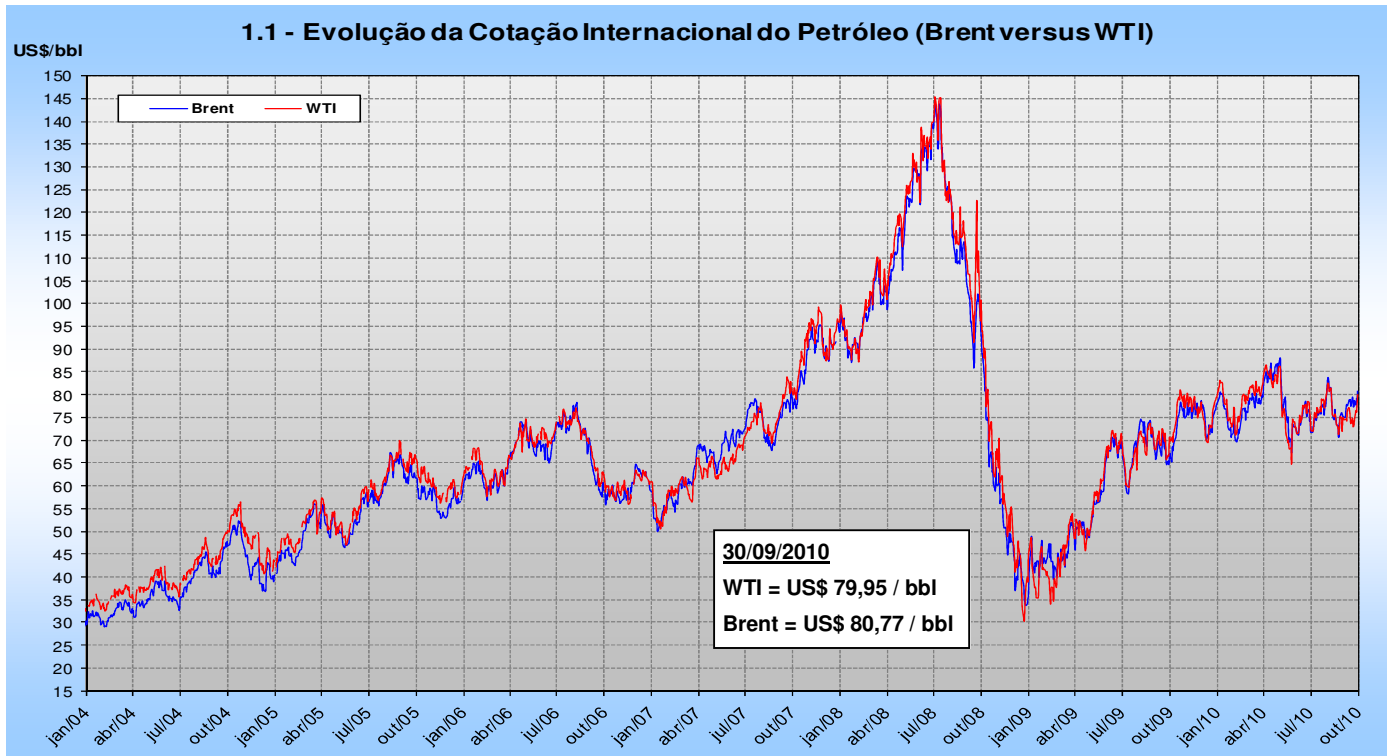


Número 57
Setembro de 2010

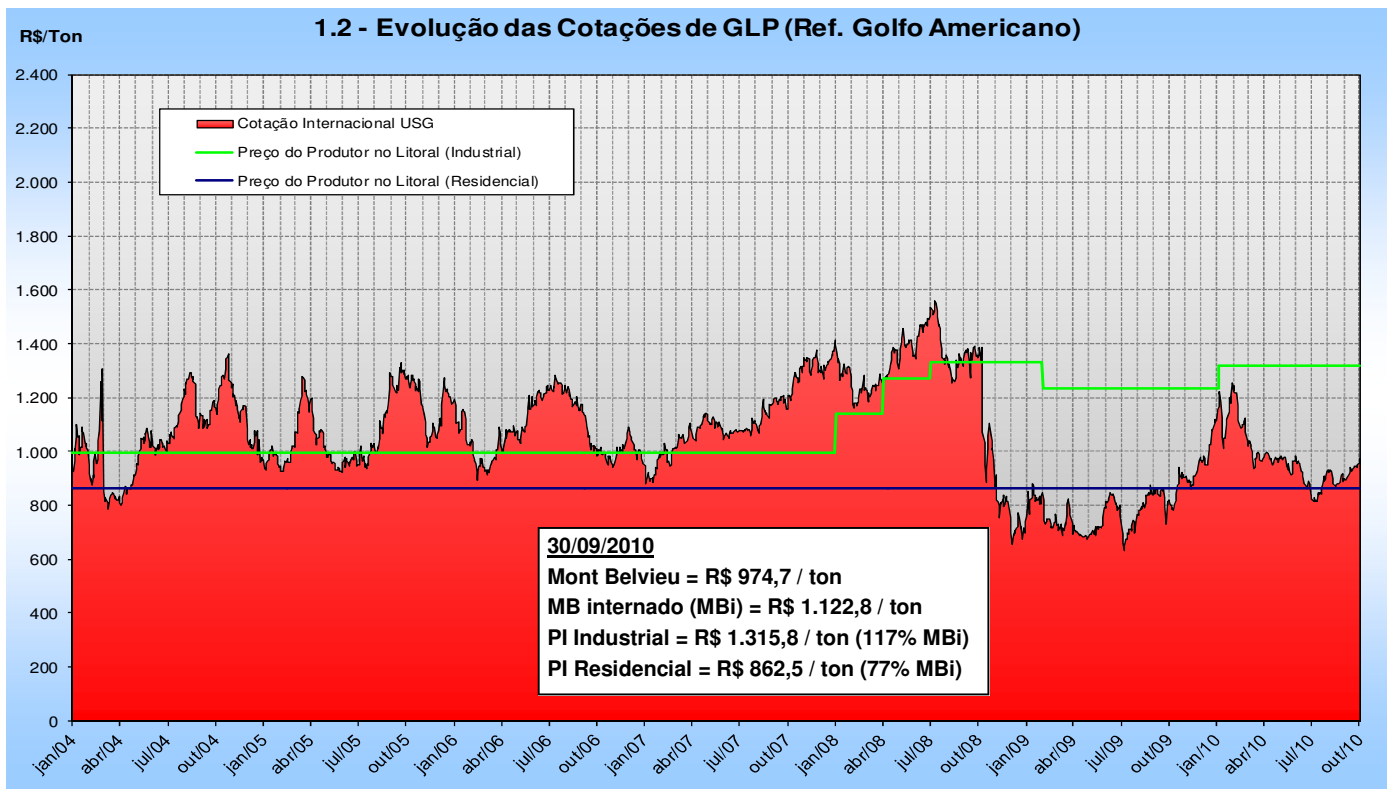
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



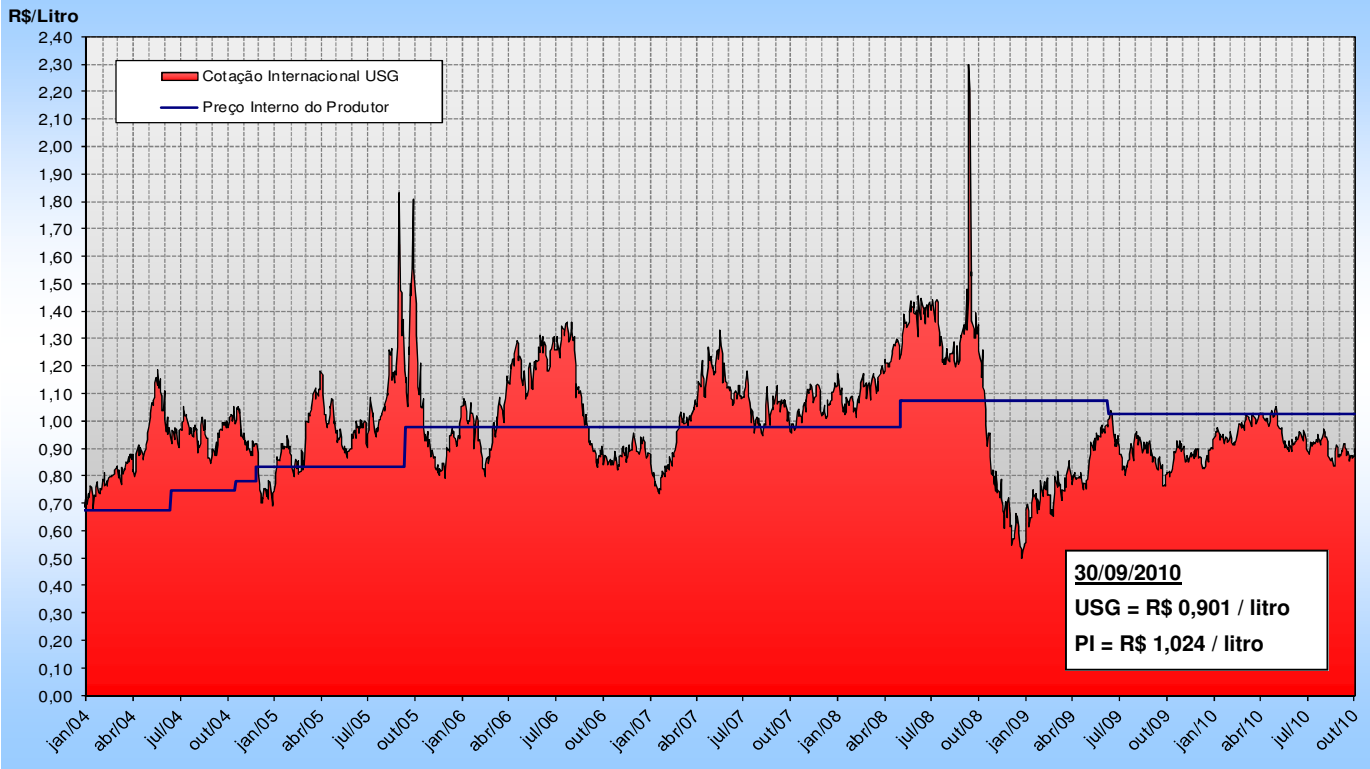
Em 30.09.10, as cotações do WTI e Brent acumulam valorização de 13% e 23%, respectivamente, quando comparados às cotações de um ano atrás (30.09.09). Quando comparadas ao mês ago/10, as cotações ao final de set/10 apresentam valorização de 11,1% para o WTI e de 7,0% para o Brent. A média das cotações do mês set/10 para WTI e Brent foi, respectivamente, US\$ 75,27/bbl e US\$ 77,80/bbl.



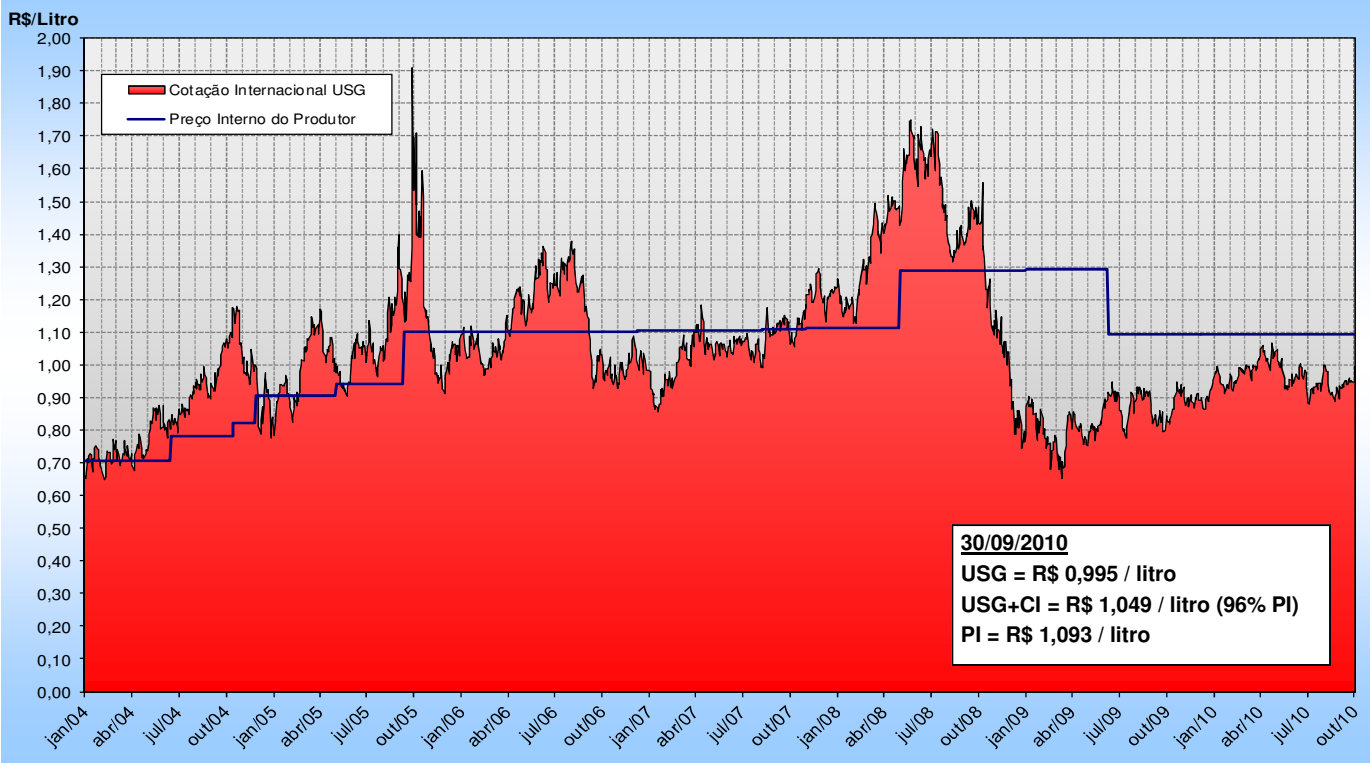
A cotação Mont Belvieu do GLP em 30.09.10 encontra-se 28% superior à cotação do dia 30.09.09. Acrescido o custo de internação, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 30,2% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 14,7% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



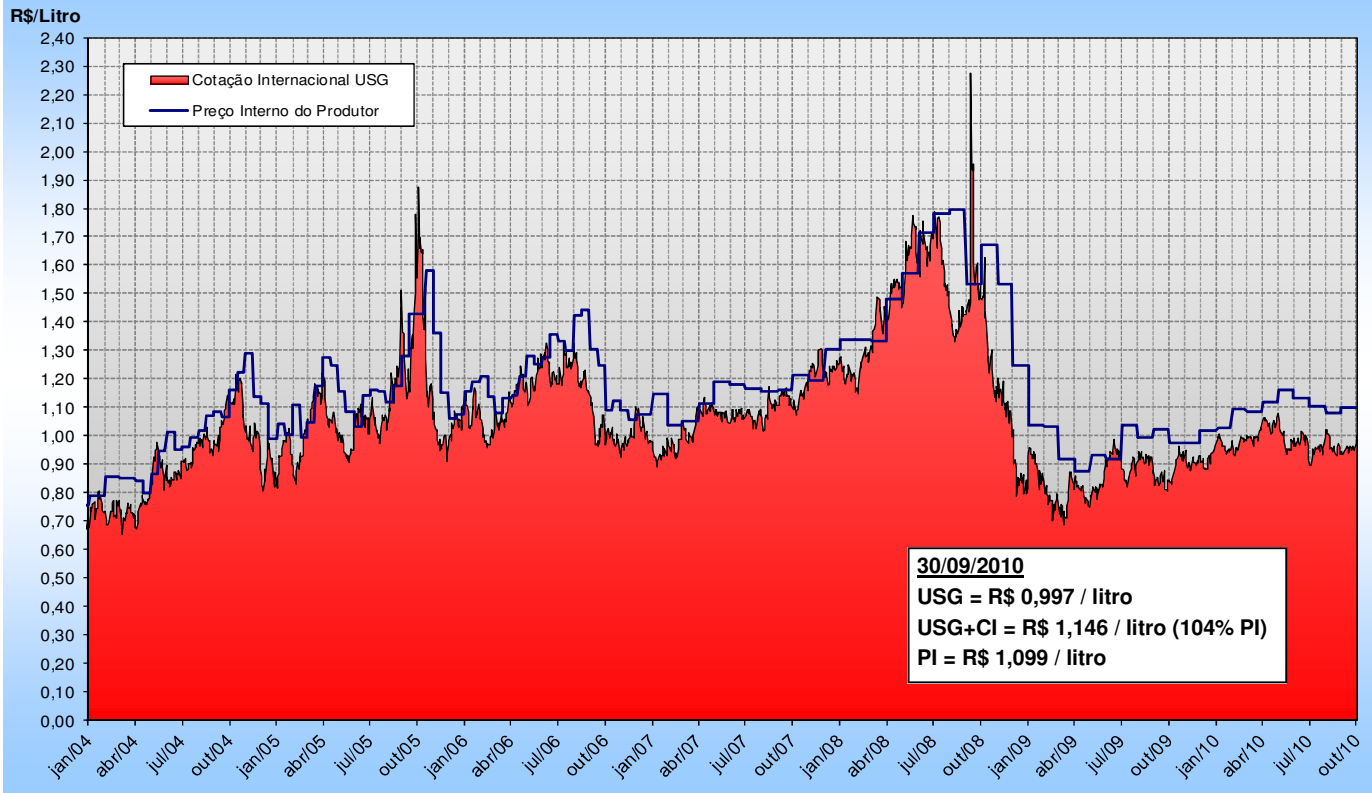
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



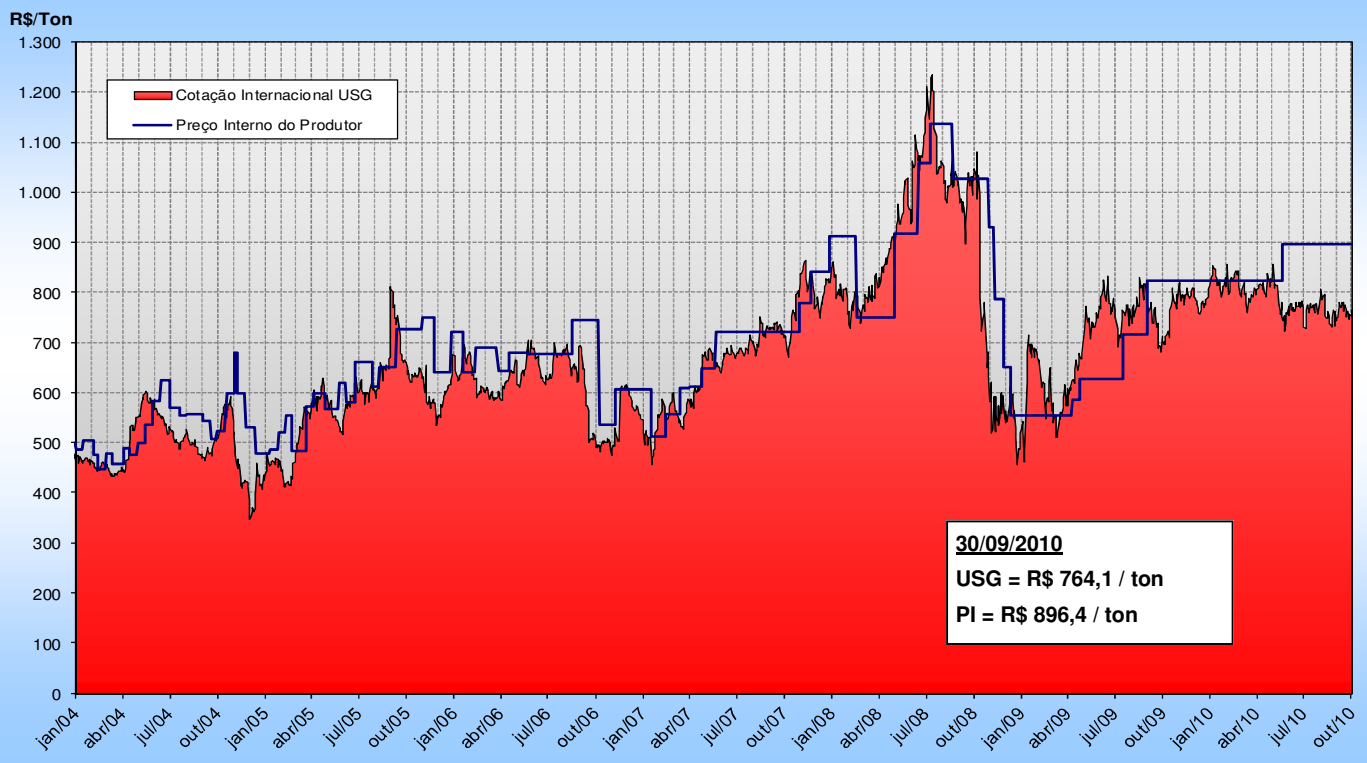
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 17% e 24%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.09.10 e 30.09.09. A alternativa de importação para o óleo diesel encontra-se atraente, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 4%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

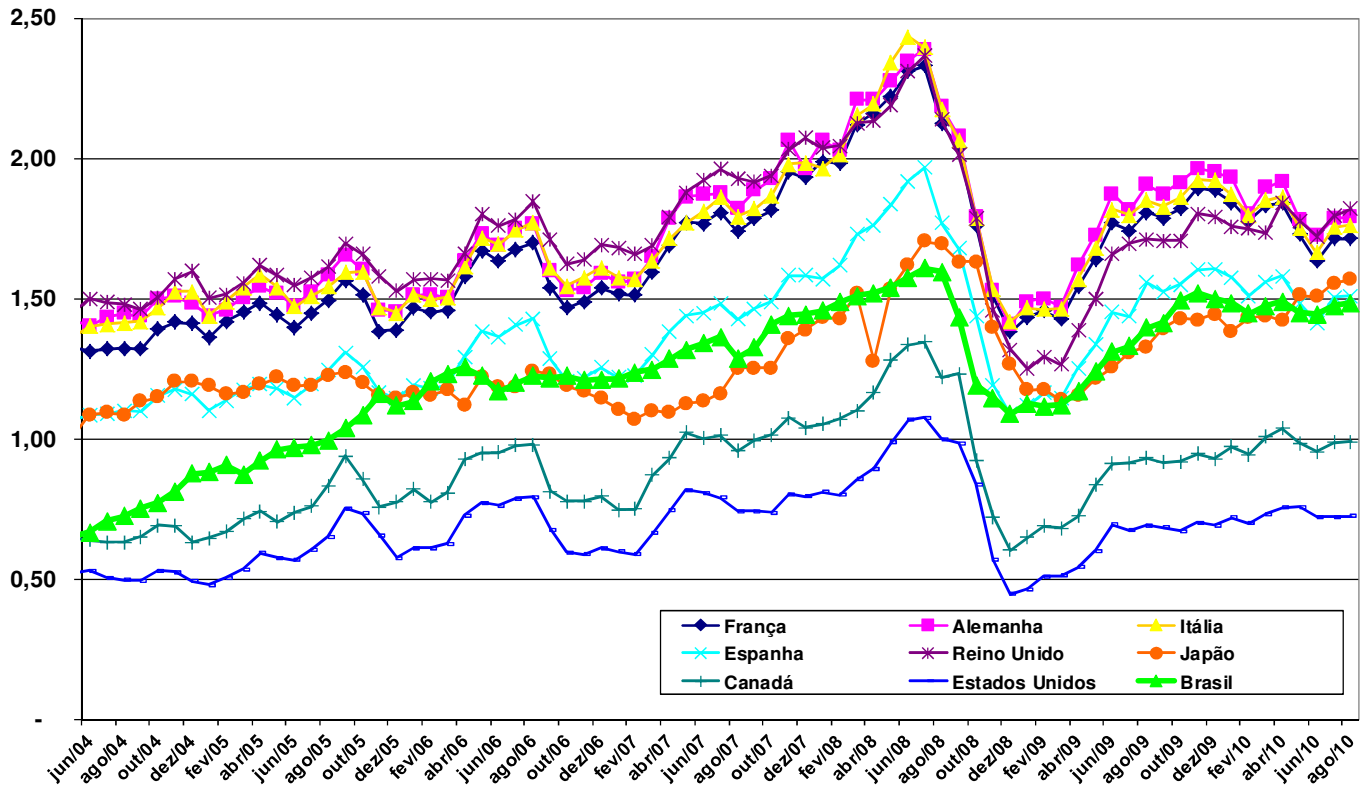


Ao se comparar os valores observados em 30.09.10 e 30.09.09, verifica-se uma valorização de 24% para a cotação US Gulf do QAV e 18% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 4% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (R\$ 0,149/litro).

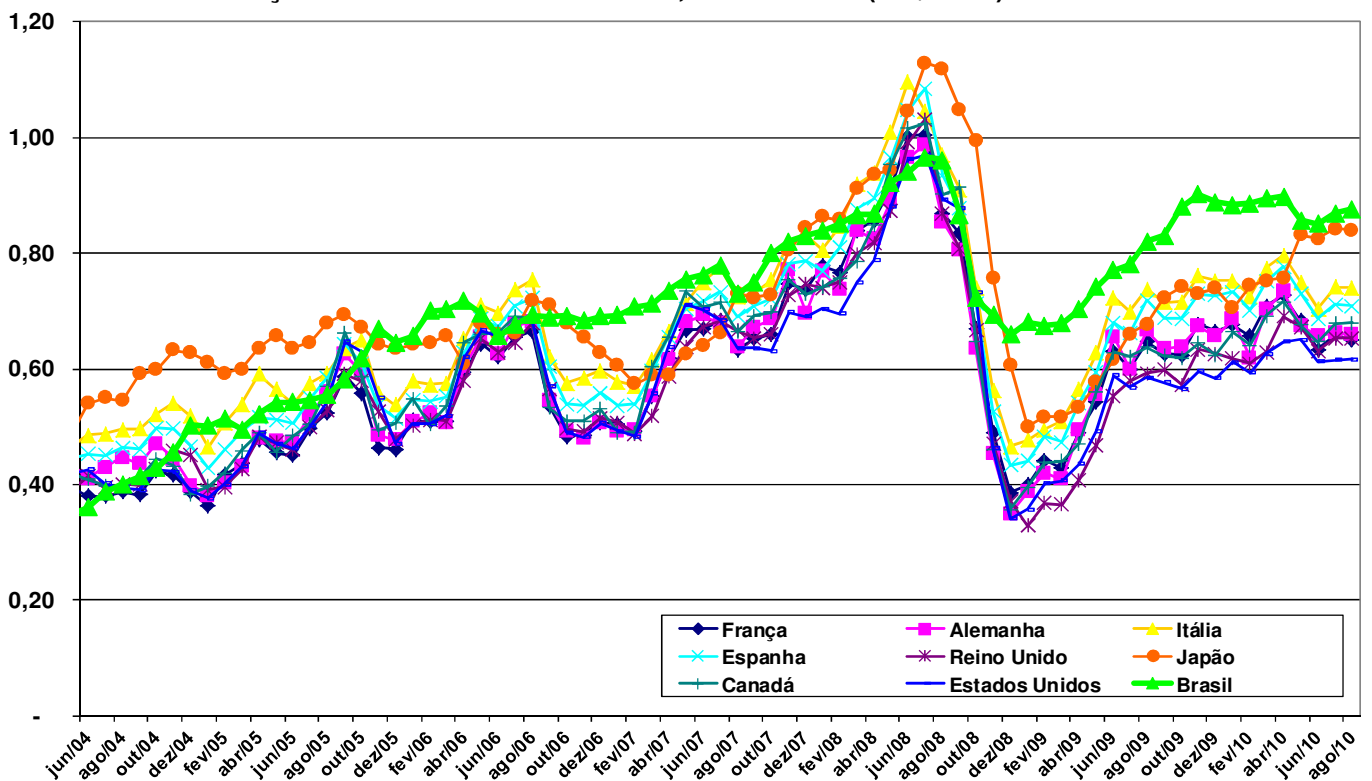
OBS - cotação do dólar americano em 30.09.10: R\$ 1,694

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

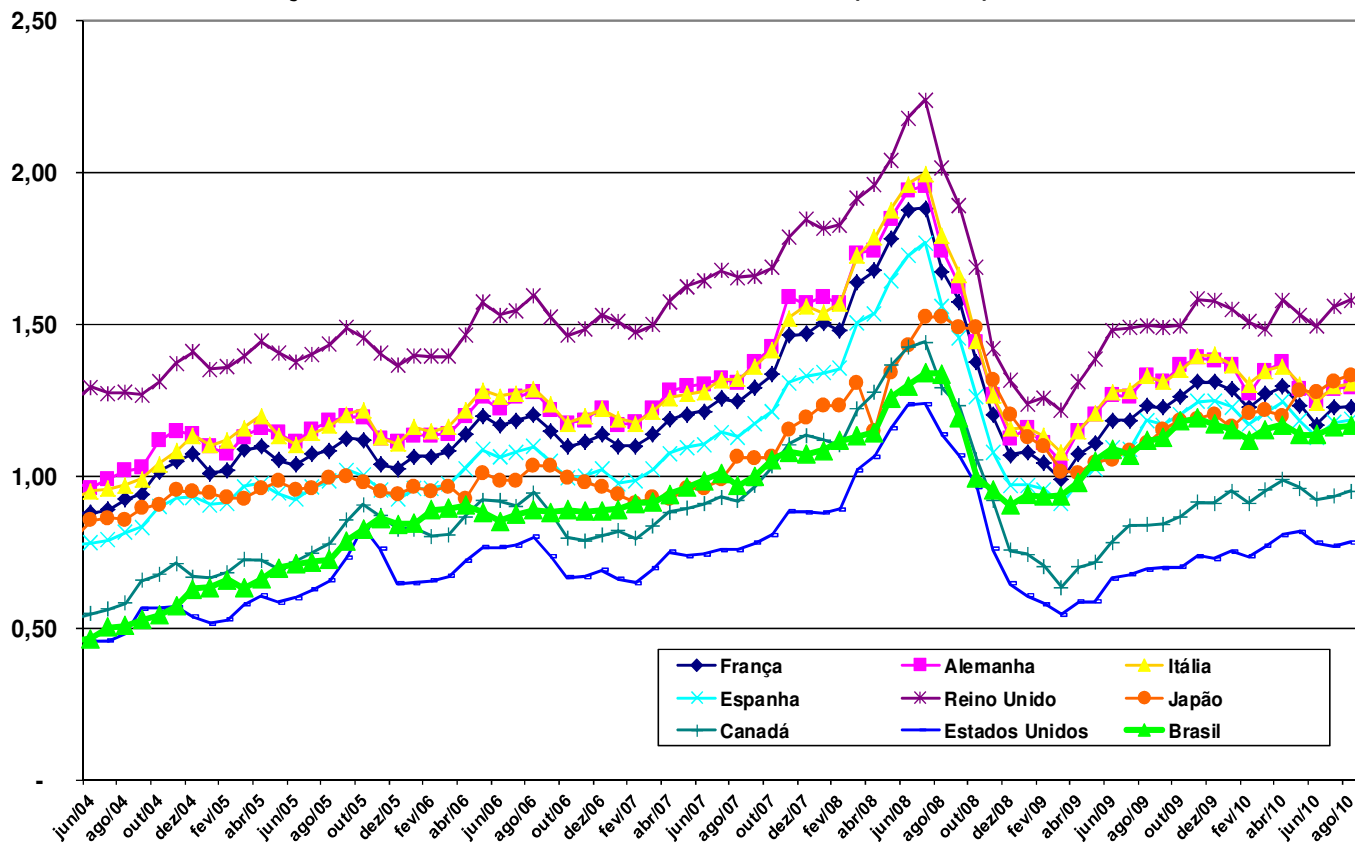


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

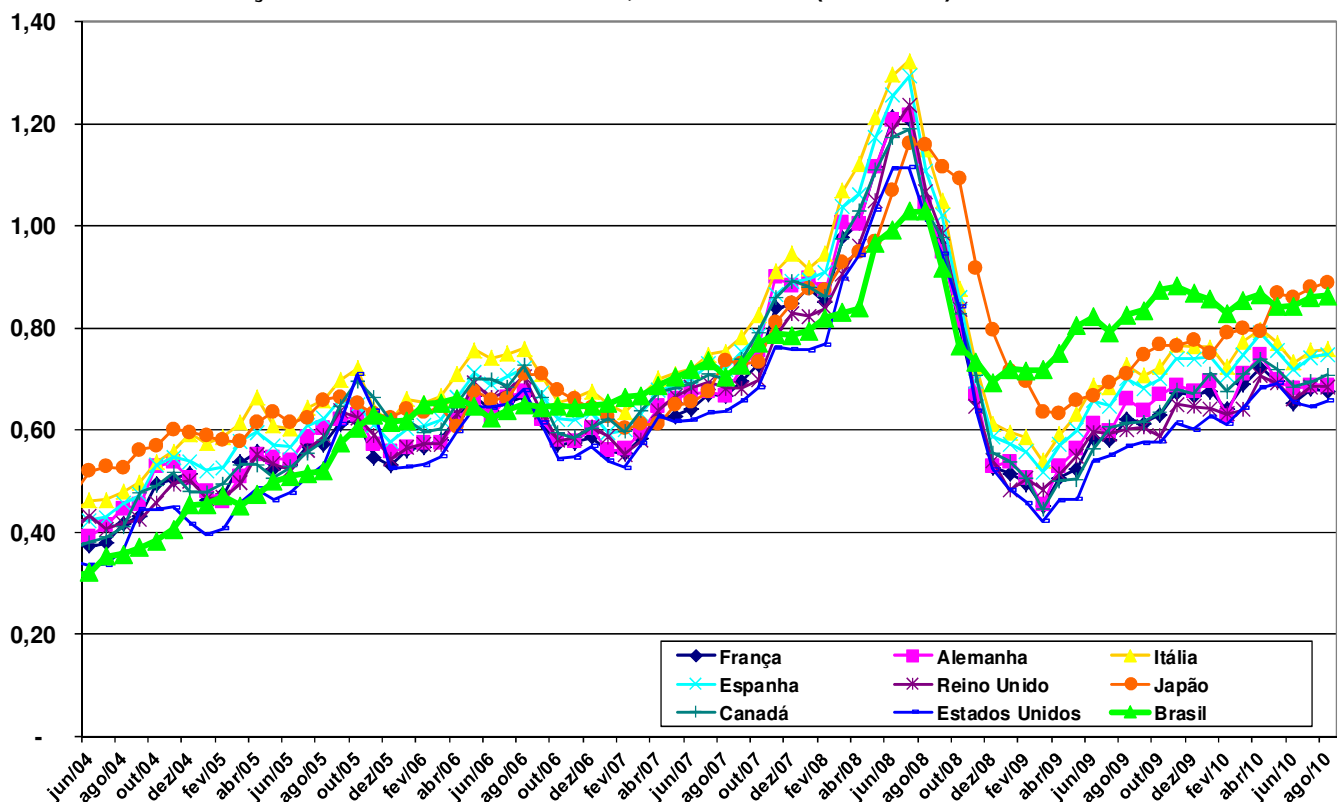


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em ago/10 apresentou avanço de 0,5% com relação a jul/10. O litro de gasolina em ago/10 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,724, valor 0,3% superior ao percebido em jul/10.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

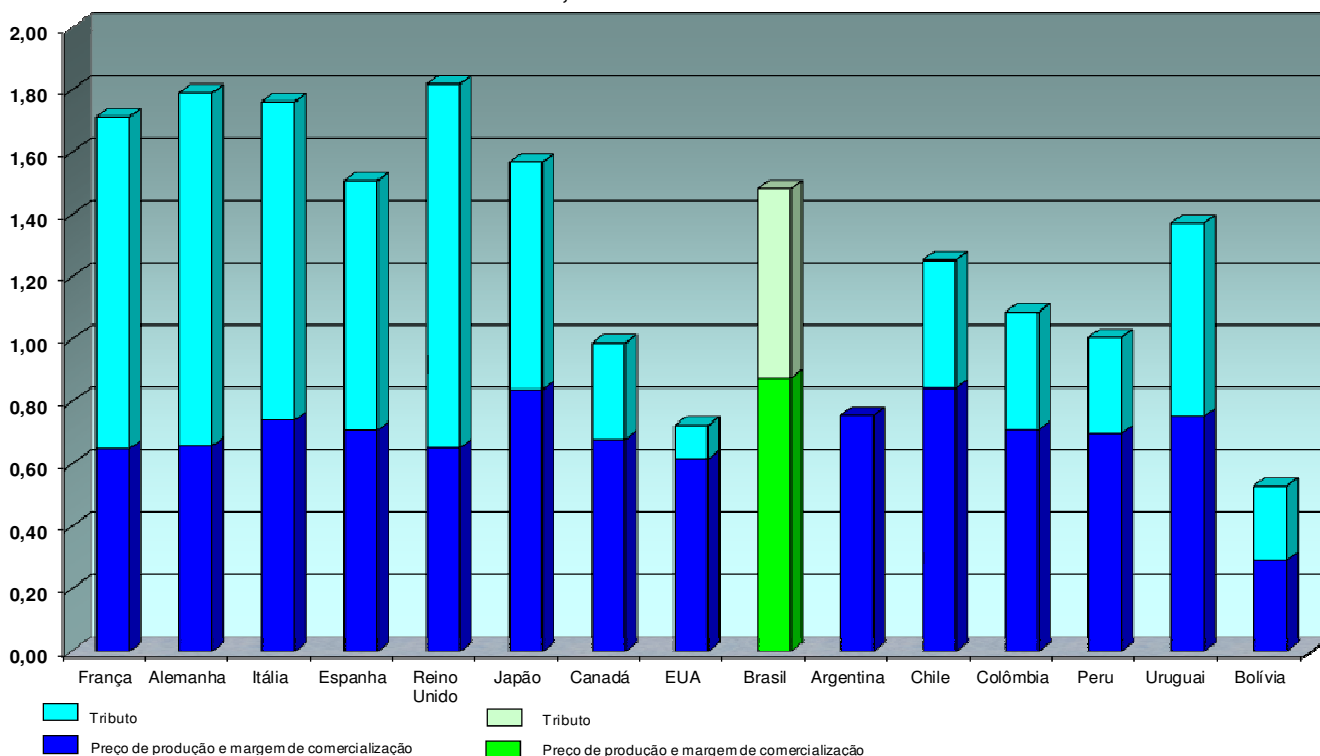


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

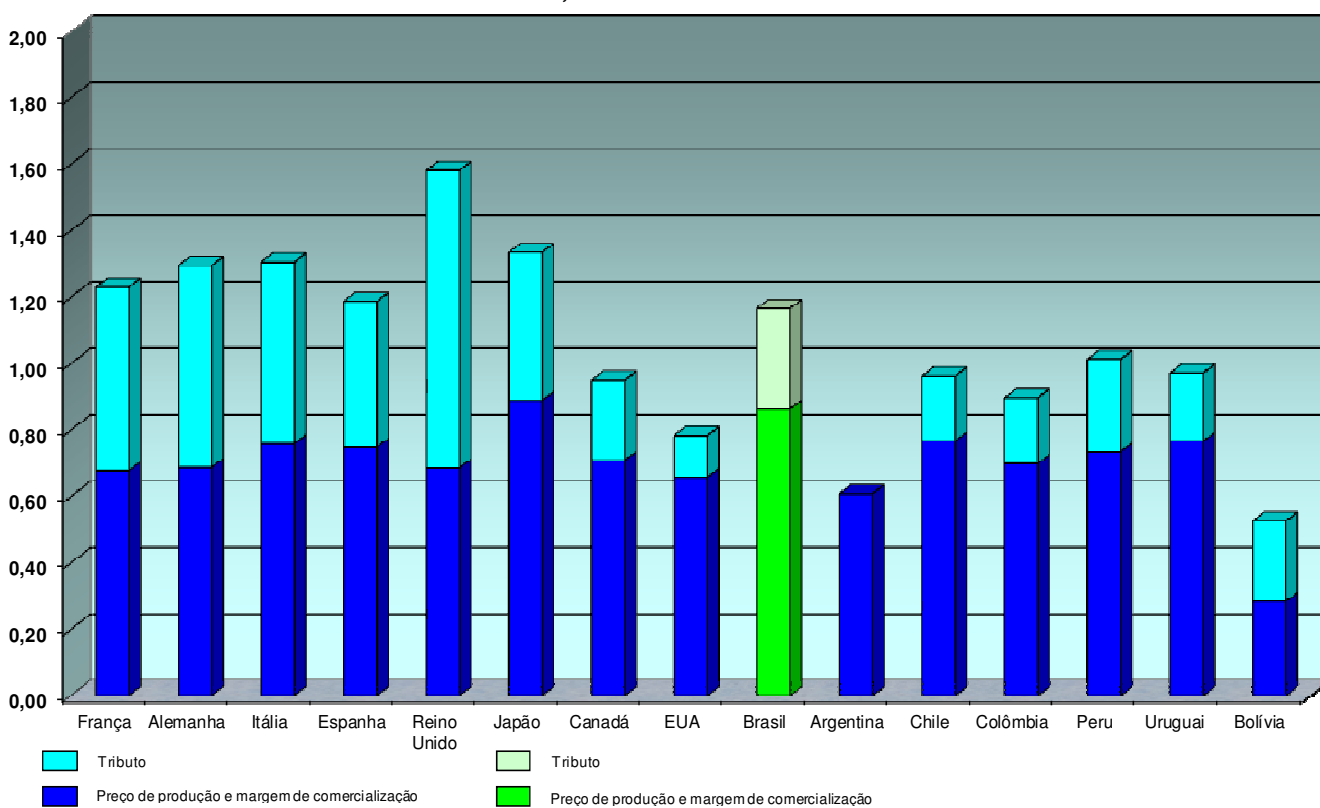


Entre jul/10 e ago/10, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 0,7% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 1,6%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 0,783. A média dos preços praticados nos países europeus indicados, em ago/10, foi superior em 0,2% ao mesmo período do ano de 2009.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em ago/10:
Brasil, América do Sul e OCDE



2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em ago/10:
Brasil, América do Sul e OCDE

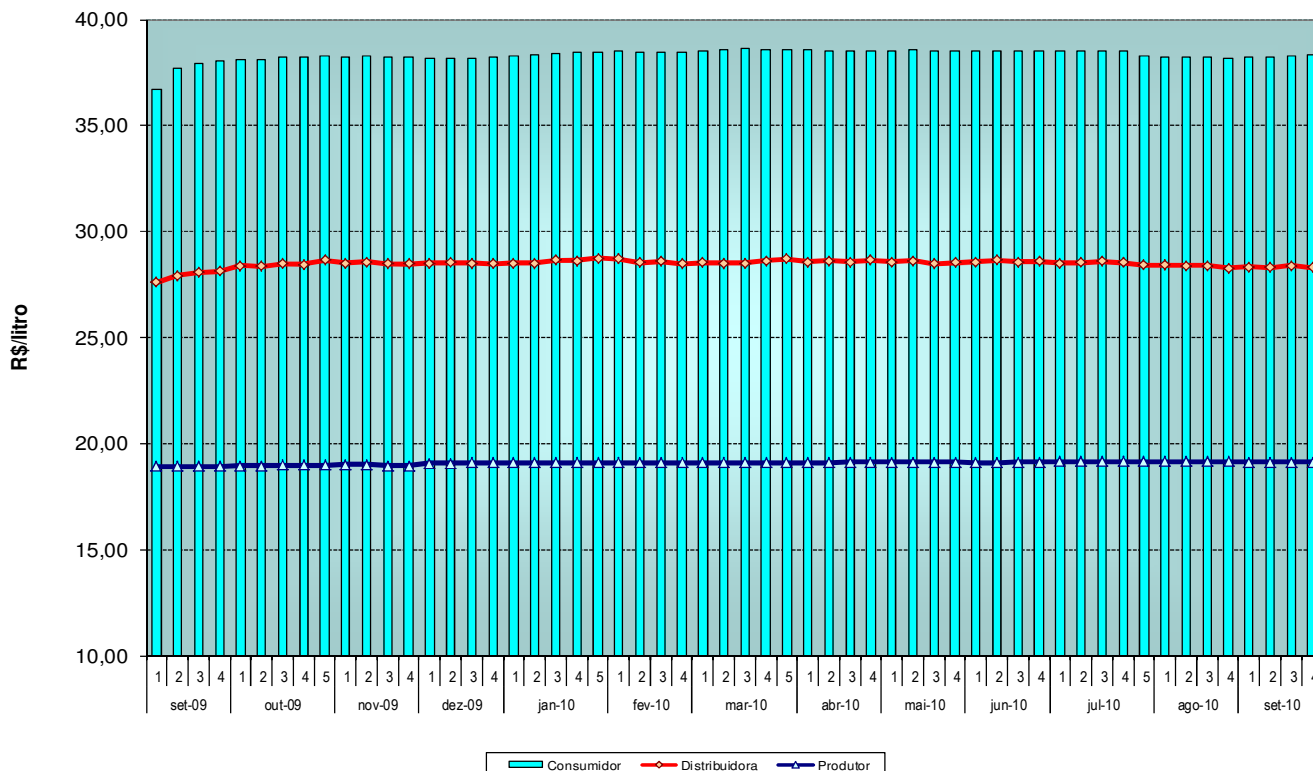


Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em ago/10 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 59% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 38%.

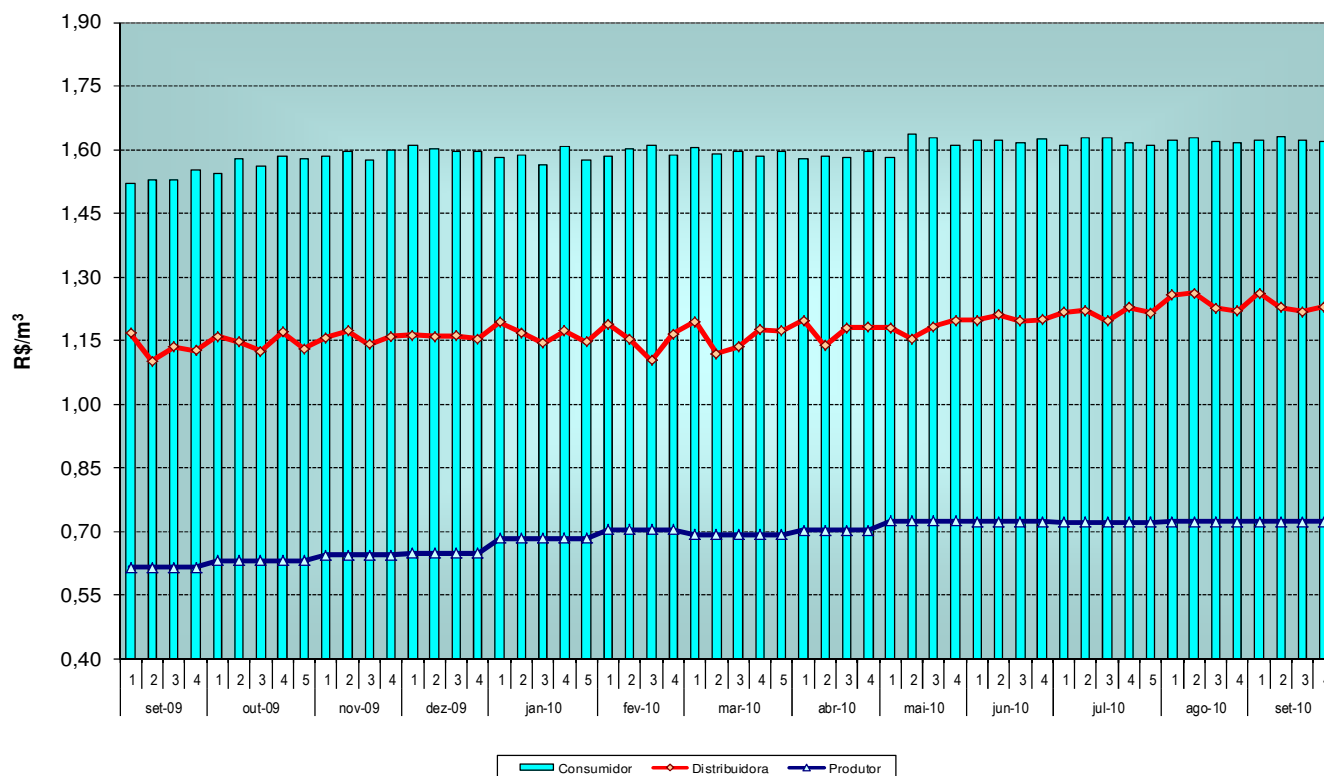
OBS: para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a tributos.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

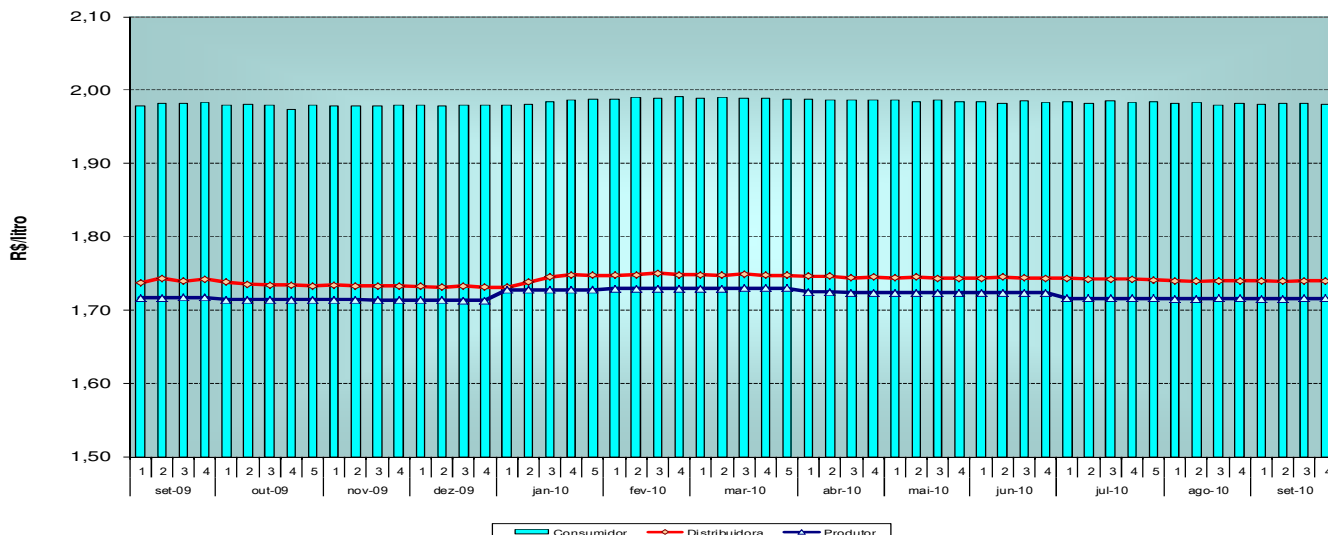


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

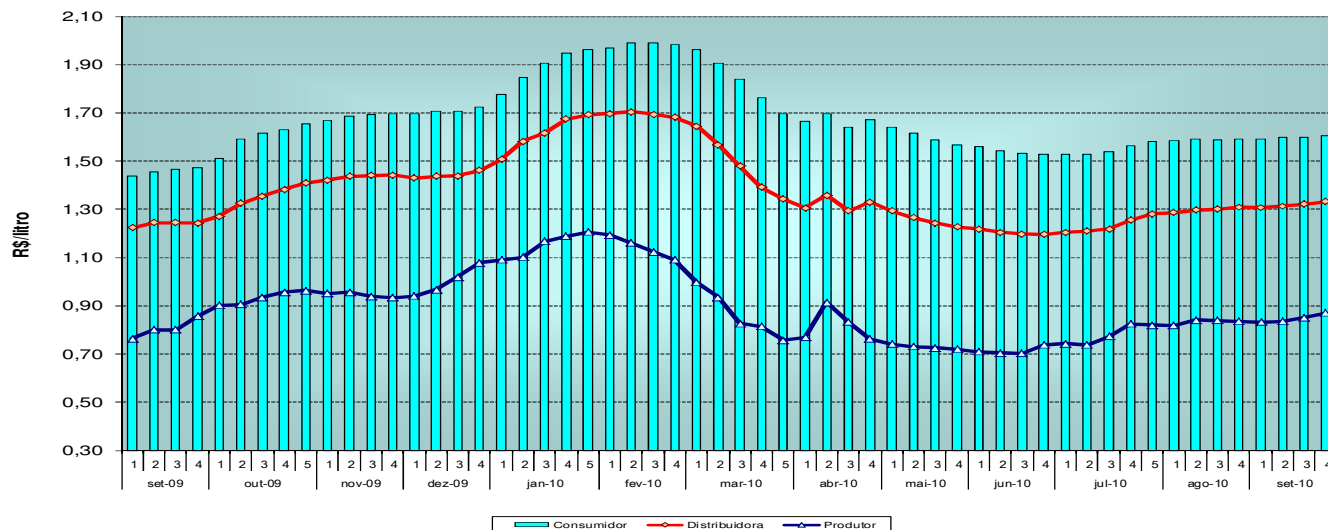


Entre set/09 e set/10, o preço médio de distribuição do GLP aumentou 1,5%, enquanto o preço ao consumidor elevou-se 1,8%. Ainda para o GLP, a variação do preço ao consumidor verificada entre os meses ago/10 e set/10 foi positiva de 0,12%. Para o GNV, no período entre set/09 e set/10, o preço médio de distribuição apresentou avanço de 9,0% e o preço ao consumidor avançou 6,0%.

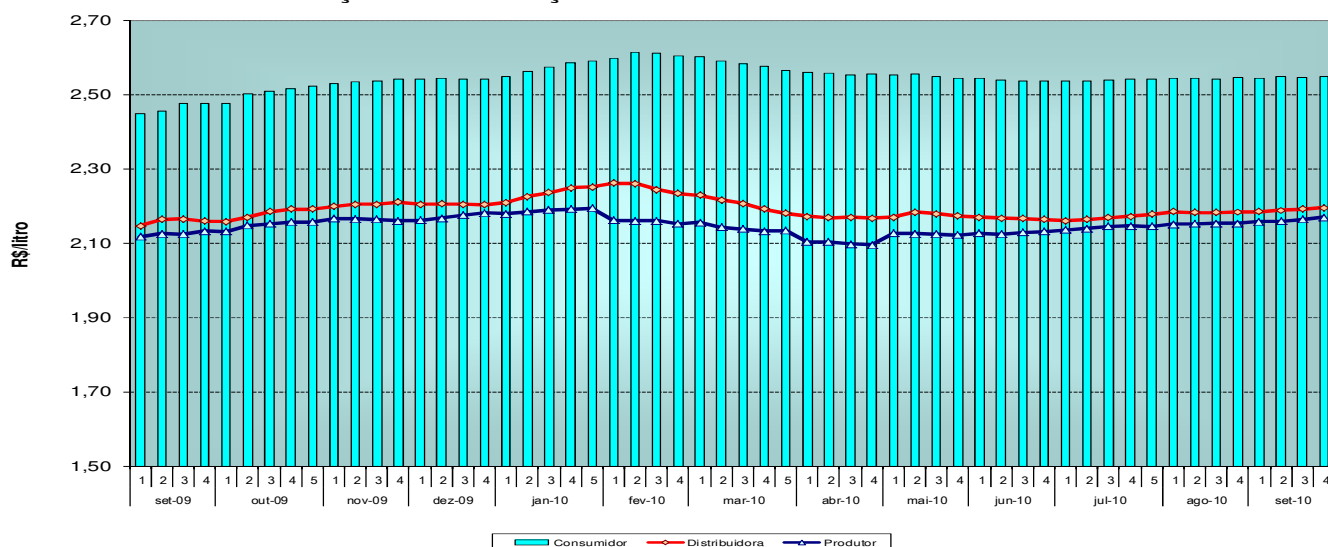
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

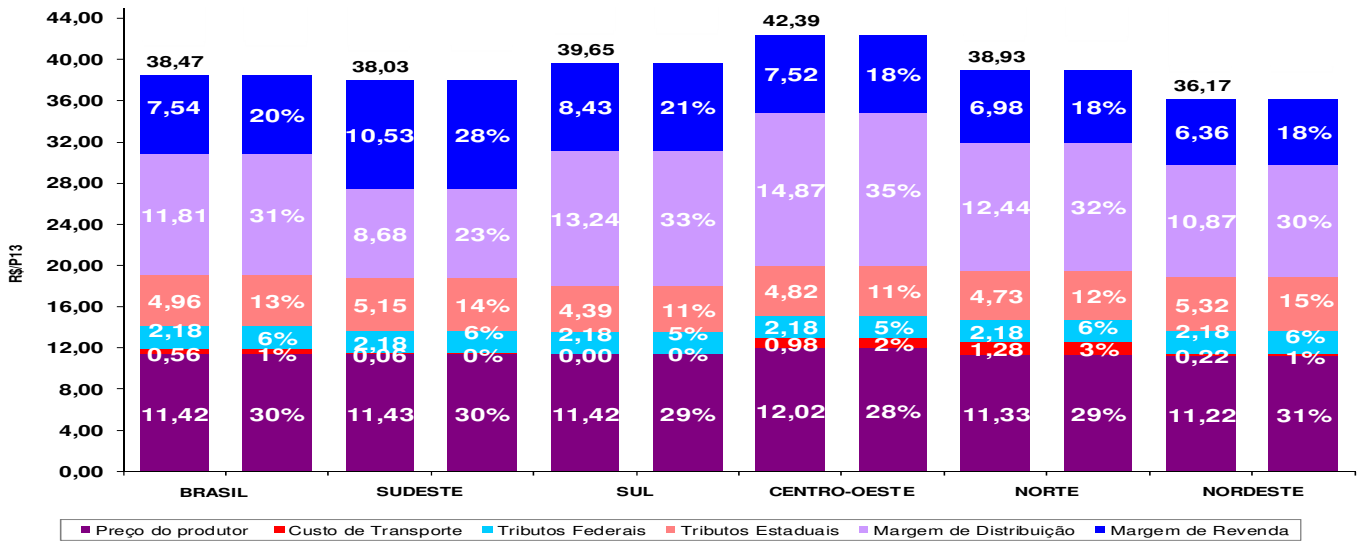


Comparando os meses de set/09 e set/10, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel mantiveram estabilidade. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e ao consumidor subiram 6,5% e 9,7%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição e ao consumidor apresentam alta de 1,5% e 3,4%, respectivamente.

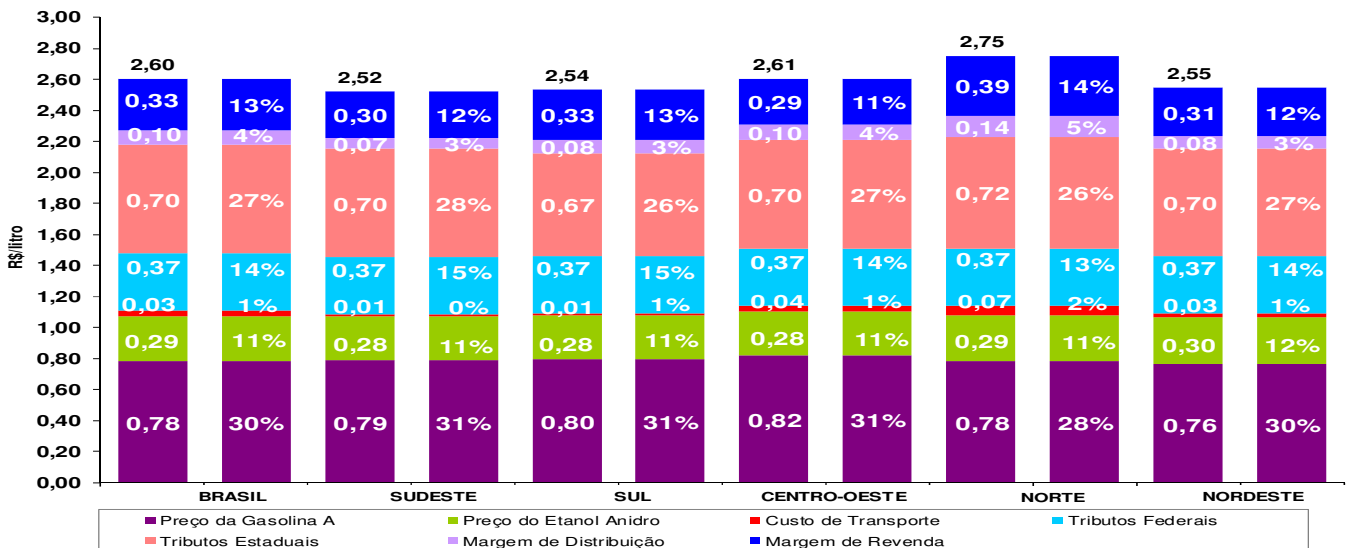
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

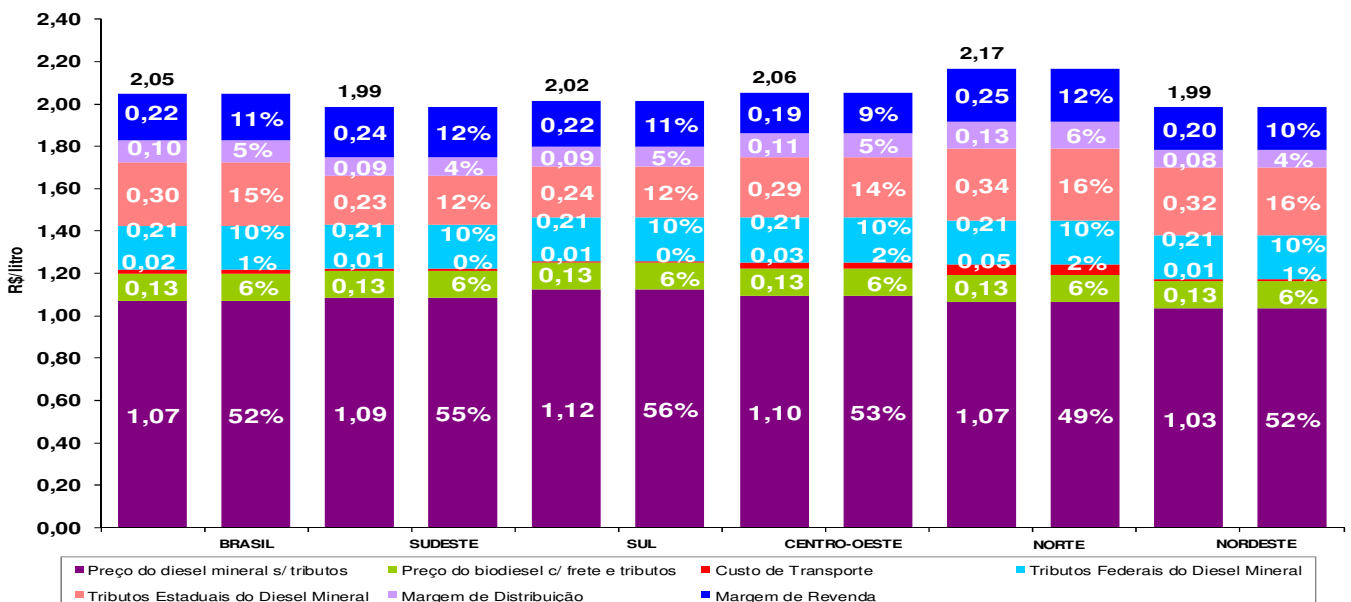
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/P13 e %): 19/09/10 a 25/09/10



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 19/09/10 a 25/09/10



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 19/09/10 a 25/09/10



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 19/09/10 a 25/09/10

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	15%	15%
% MVA p/ ICMS (%)	105%	98%	121%	n.a.	127%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,95	2,83	3,24	3,09	2,97	2,83
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,19
ICMS de substituição	0,21	0,21	0,19	0,22	0,21	0,22
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,47	1,45	1,38	1,54	1,50	1,46
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,91	0,67	1,02	1,14	0,96	0,84
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,38	2,12	2,40	2,68	2,46	2,29
Margem bruta da revenda (calculada)	0,58	0,81	0,65	0,58	0,54	0,49
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,96	2,93	3,05	3,26	2,99	2,78
Preço ao consumidor (P -13 kg)	38,47	38,03	39,65	42,39	38,93	36,17

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 19/09/10 a 25/09/10

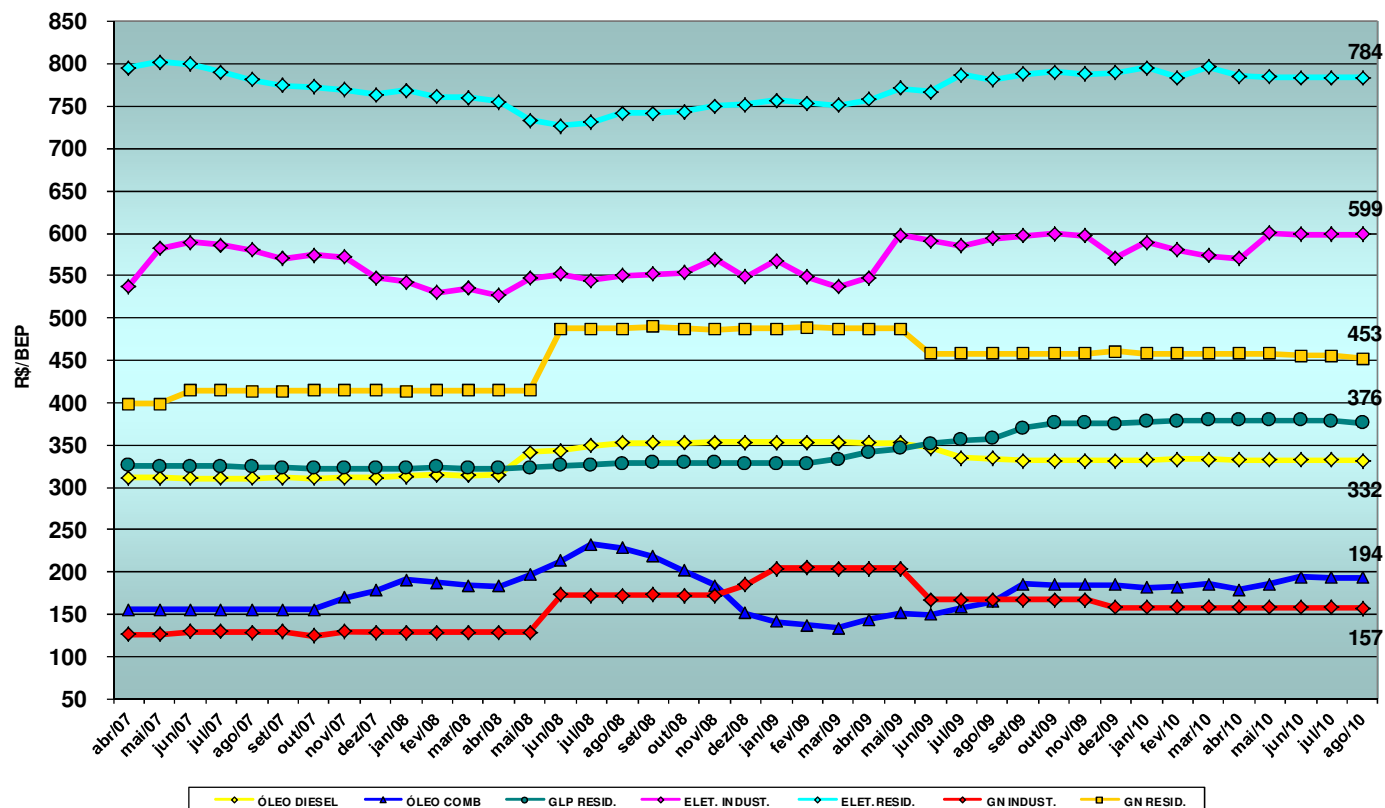
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	67,95%	56,35%	65,19%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,72	2,66	2,46	2,79	2,83	2,62
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,04	1,05	1,06	1,09	1,04	1,02
CIDE Líquida	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,54	1,54	1,55	1,58	1,54	1,51
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,55	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,12	2,10	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,39	0,36	0,34	0,40	0,43	0,39
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,49	2,48	2,44	2,55	2,53	2,44
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,17	1,13	1,13	1,13	1,17	1,20
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
Total etanol anidro	1,22	1,15	1,17	1,17	1,25	1,27
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,17	2,15	2,12	2,21	2,21	2,15
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,10	0,07	0,08	0,10	0,14	0,08
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,27	2,22	2,21	2,31	2,35	2,23
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,33	0,30	0,33	0,29	0,39	0,31
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,60	2,52	2,54	2,61	2,75	2,55

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 19/09/10 a 25/09/10

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	29%	28%	35%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,09	2,02	2,06	2,09	2,22	2,01
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,13	1,14	1,18	1,15	1,12	1,09
CIDE Líquida	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,34	1,36	1,40	1,37	1,34	1,31
ICMS do produtor	0,24	0,19	0,19	0,23	0,26	0,27
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,58	1,55	1,59	1,61	1,60	1,57
ICMS de substituição tributária	0,07	0,06	0,06	0,07	0,09	0,07
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,67	1,61	1,66	1,70	1,72	1,65
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,39	2,39	2,39	2,39	2,39	2,39
Frete	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,54	2,54	2,54	2,54	2,54	2,54
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,72	1,66	1,70	1,75	1,77	1,69
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,10	0,09	0,09	0,11	0,13	0,08
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,82	1,74	1,79	1,86	1,90	1,78
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,22	0,24	0,22	0,19	0,25	0,20
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,05	1,99	2,02	2,06	2,17	1,99

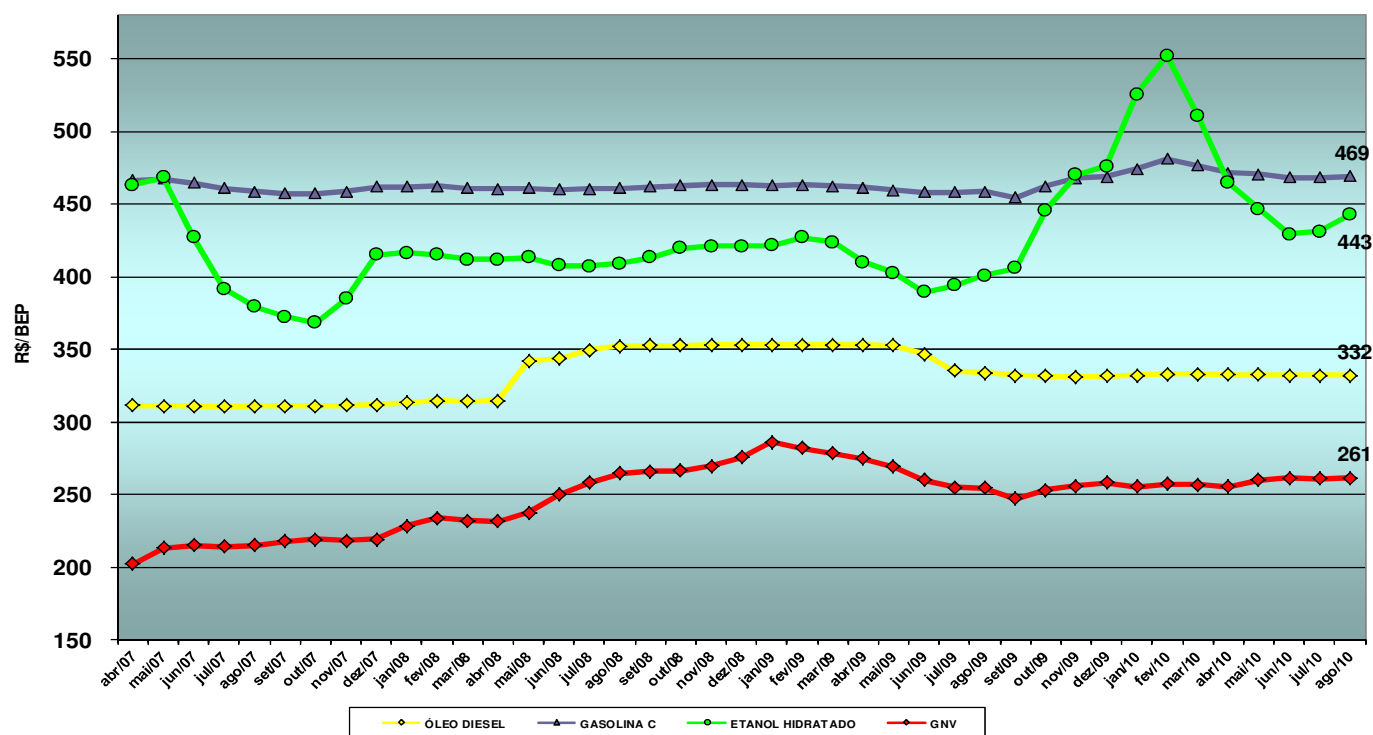
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



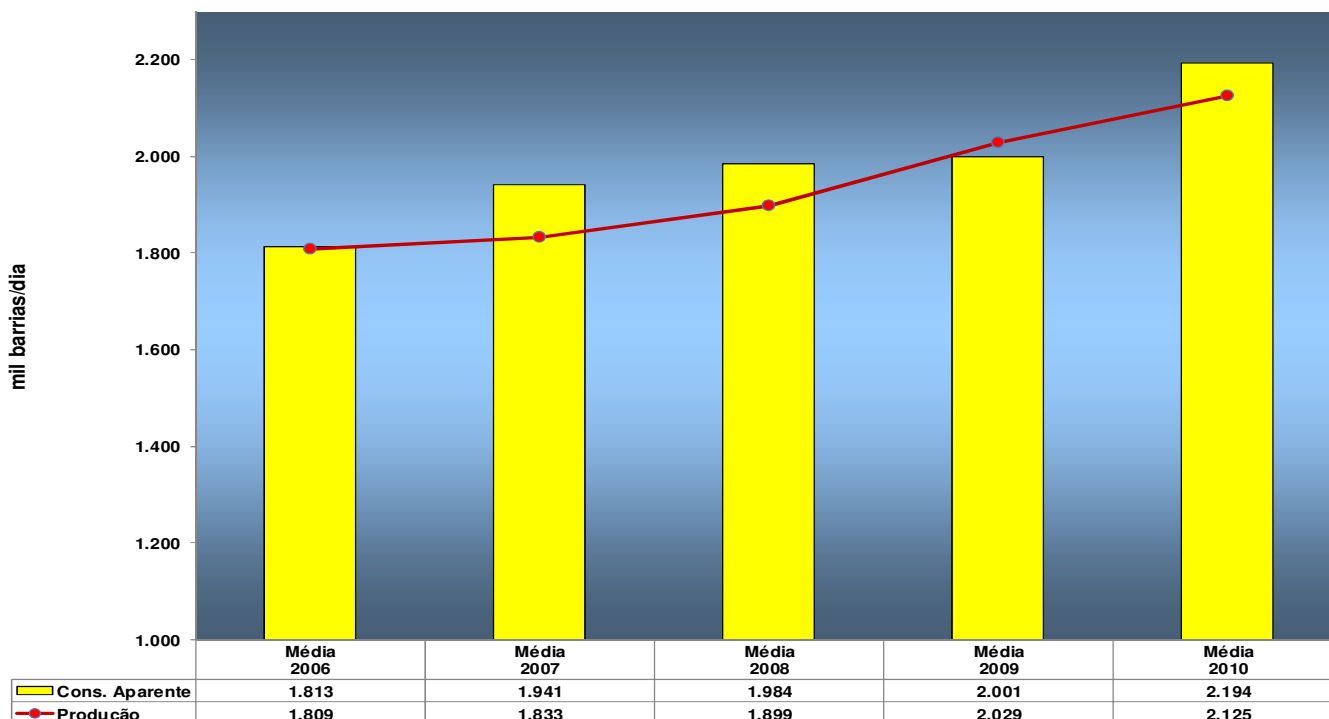
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP). Este gráfico teve os preços de energia elétrica corrigidos, uma vez que nas versões anteriores do relatório não se consideravam os tributos.

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

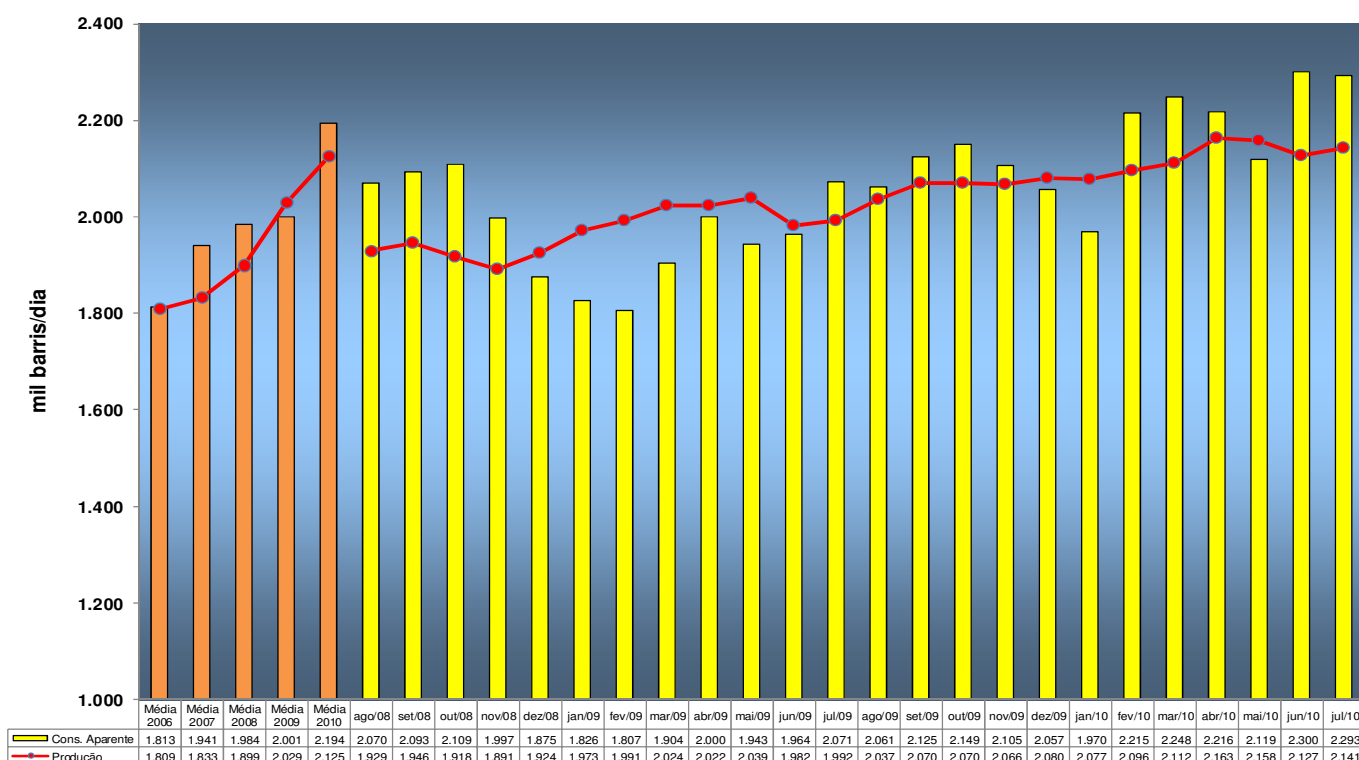


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



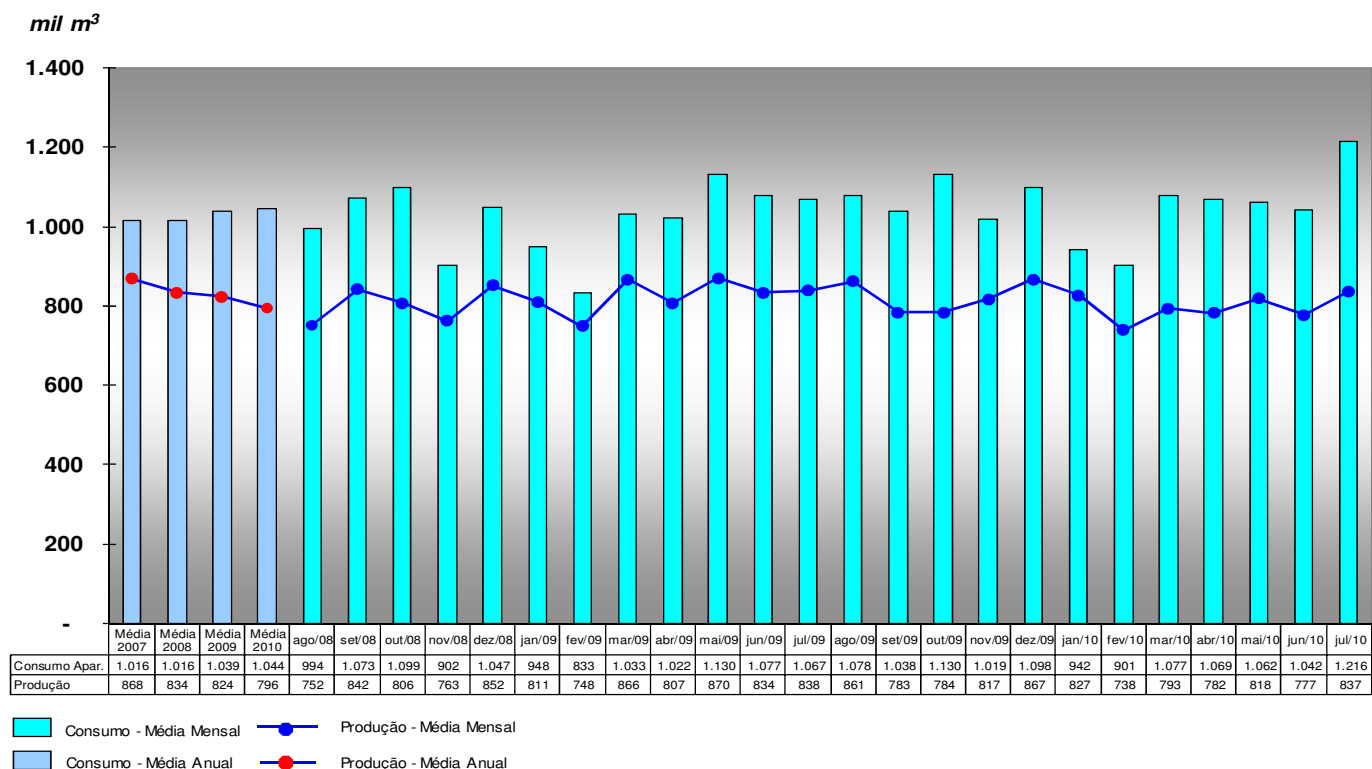
6.2 - Médias Mensais



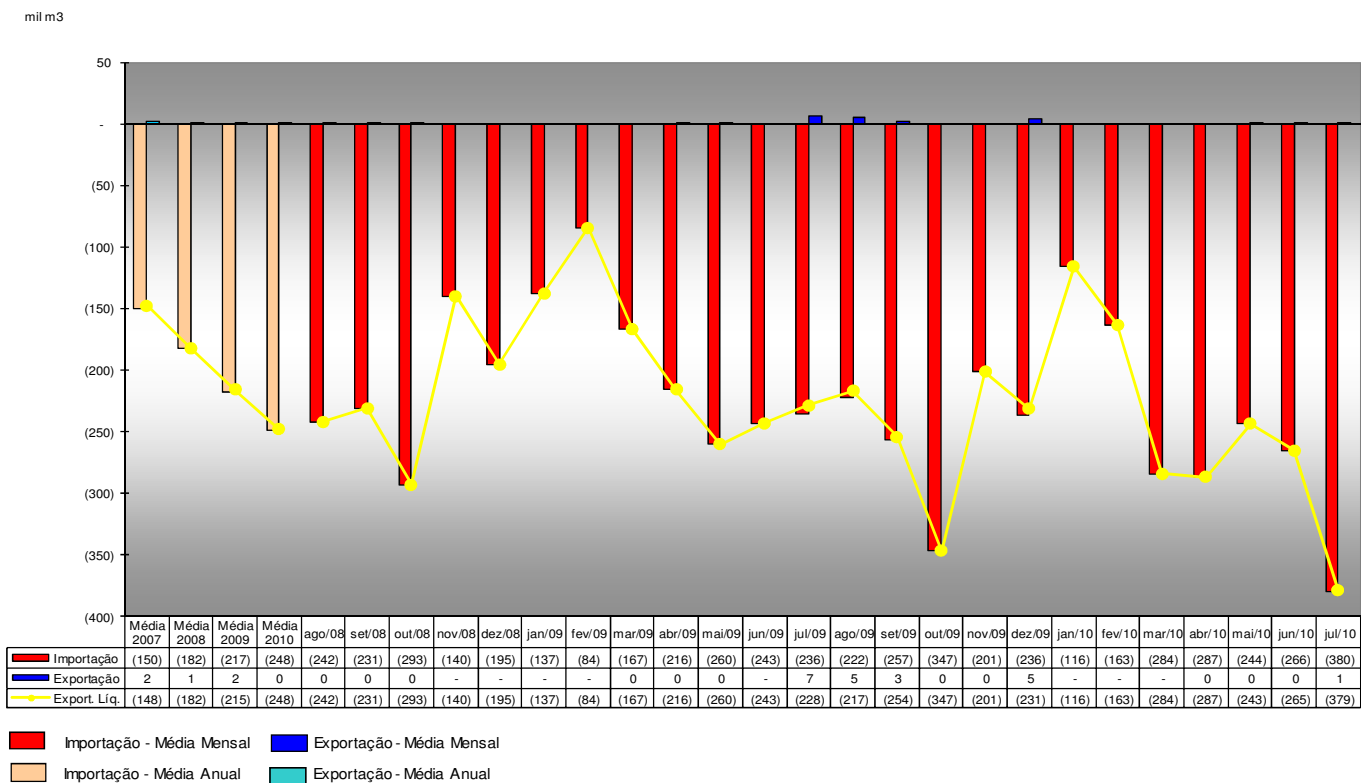
Para o ano de 2010, até o mês de julho, a média diária da produção de petróleo e LGN encontra-se 3,2% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. A meta de produção média de petróleo da Petrobras para 2010 é de 2.100 mil bpd, com margem de variação de 2,5%. Segundo a empresa, a produção em campos brasileiros alcançada em jul/10 foi de 2.005 mil bpd, valor 1,4% superior ao realizado pela empresa no mês anterior. Esse aumento foi consequência do início da operação da plataforma FPSO Cidade de Santos, nos campos de Uruguá e Tambaú (Bacia de Santos) e da entrada de novos poços no FPSO Capixaba, no Parque das Baleias, no mar do Espírito Santo (Bacia de Campos). Também contribuiu para o aumento o retorno à produção da plataforma P-43, no Campo de Barracuda (Bacia de Campos), que no mês de junho se encontrava em manutenção programada.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: ago/08 a jul/10



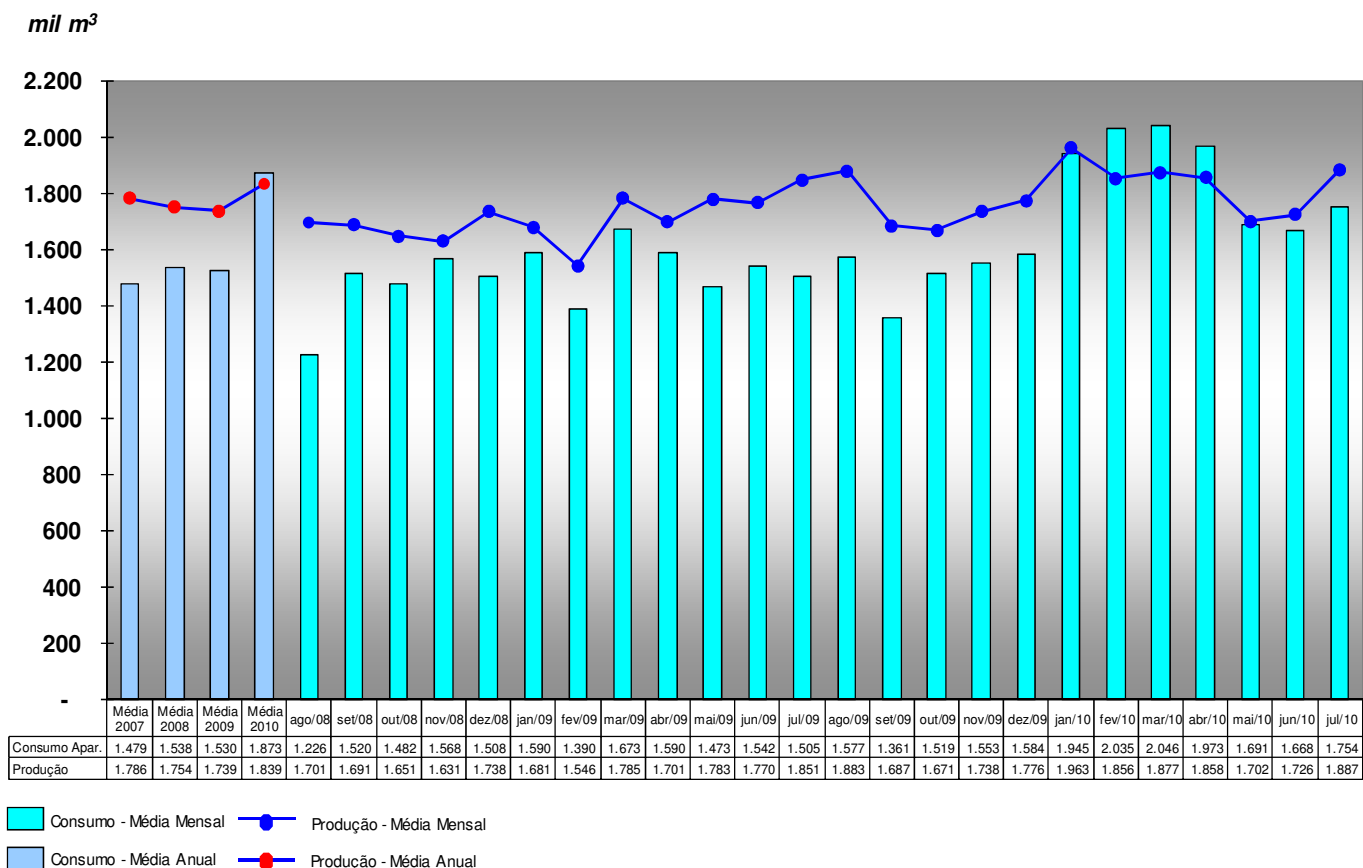
7.2) GLP - Exportação e Importação: ago/08 a jul/10



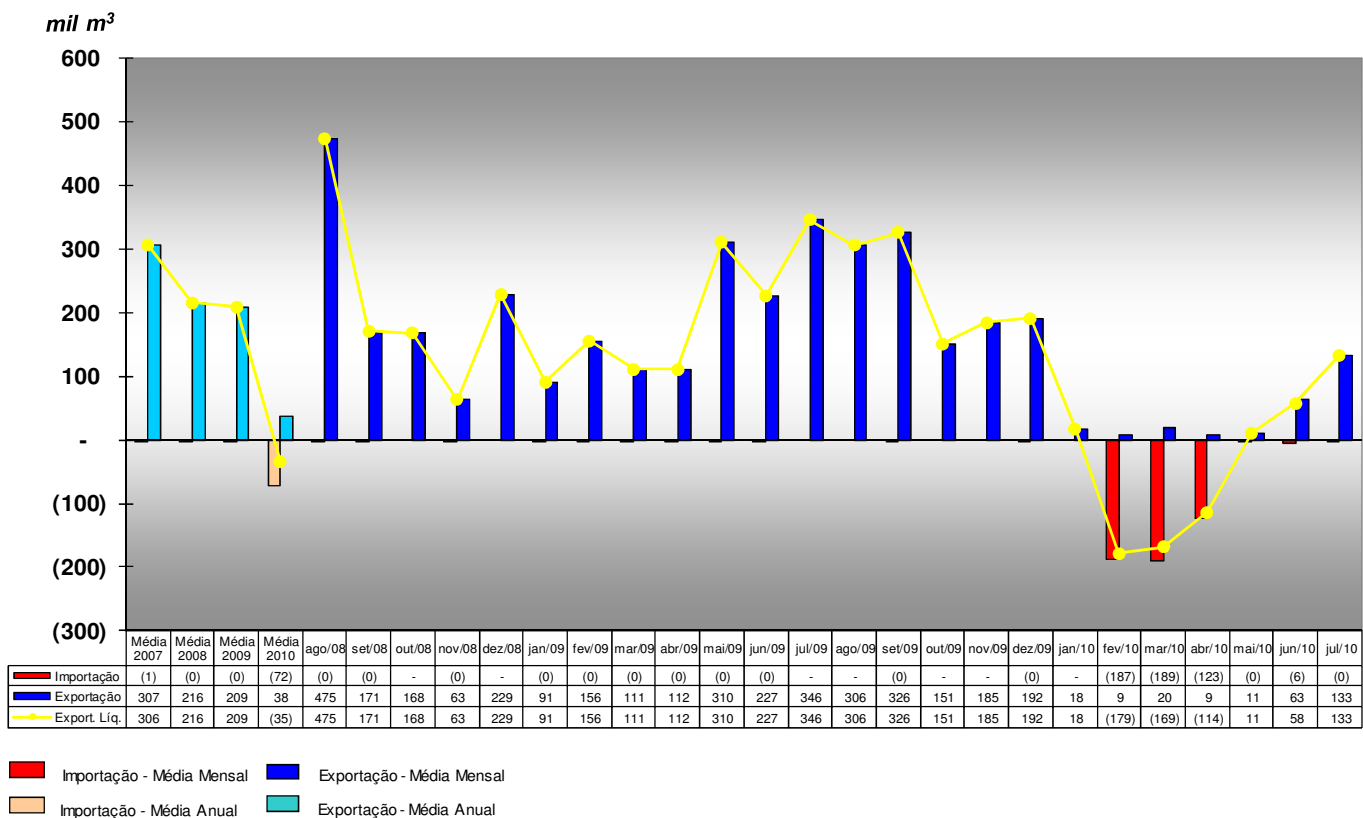
Comércio Ext. (jul/10): Argélia (51%), EUA (29%), Guiné Equatorial (7%) e outros (13%).

O consumo aparente de GLP apresentou crescimento de 3,7% quando comparado o período de ago/09 a jul/10 com o período de ago/08 a jul/09. Houve um aumento de 22,9% na importação e uma queda de 1,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 23,7% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: ago/08 a jul/10



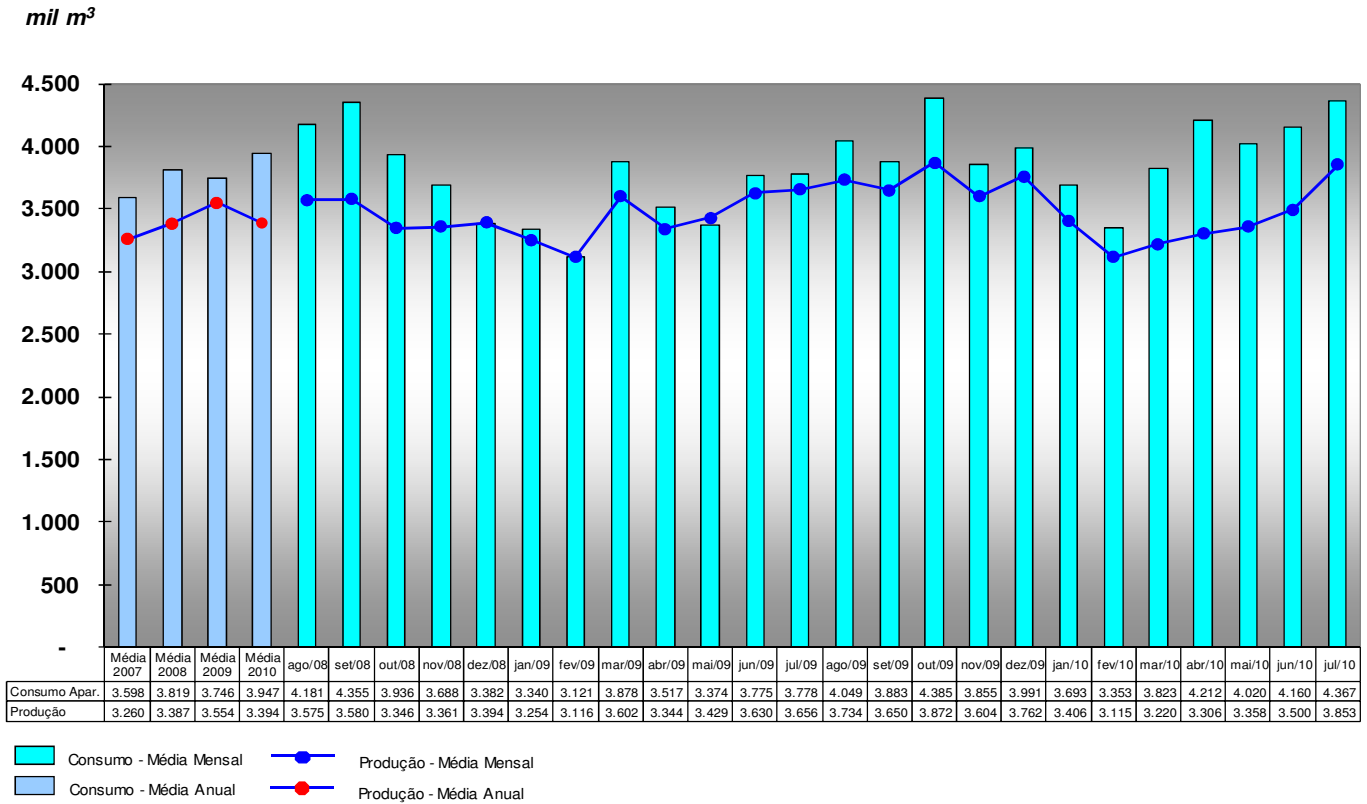
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: ago/08 a jul/10



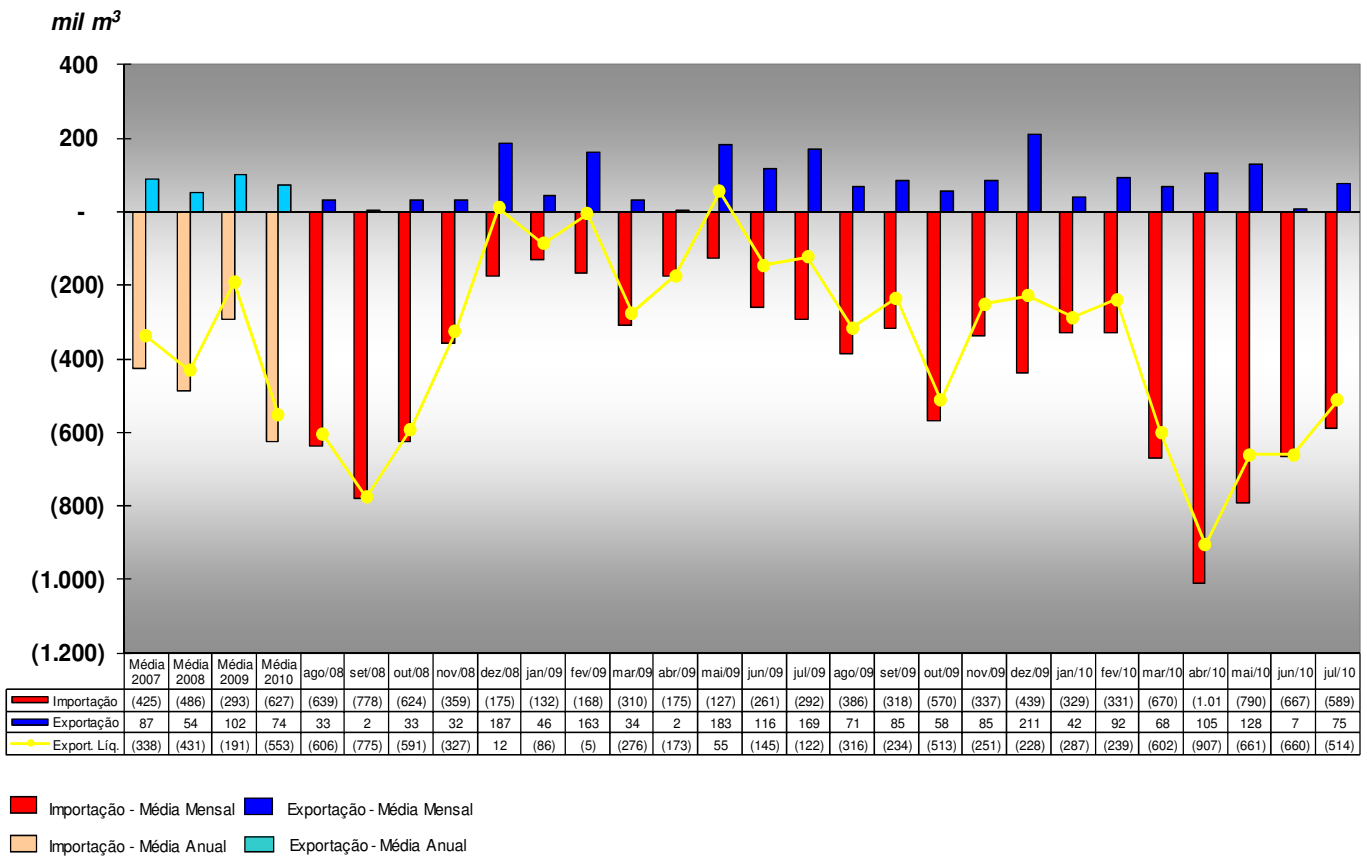
Comércio Ext. (jul/10): Ant. Holandesas (89%), Peru (5%), EUA (5%) e Reino Unido (1%).

O consumo de Gasolina "A" cresceu 14,6% quando comparado o período ago/09 a jul/10 com o período de ago/08 a jul/09. Com relação a produção, houve avanço de 5,3%. As exportações de Gasolina "A", nos últimos 12 meses, representaram 6,6% da produção. A importação entre fev/10 e abr/10 ocorreu para o atendimento do mercado interno devido mudança no percentual de etanol adicionado à gasolina.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: ago/08 a jul/10

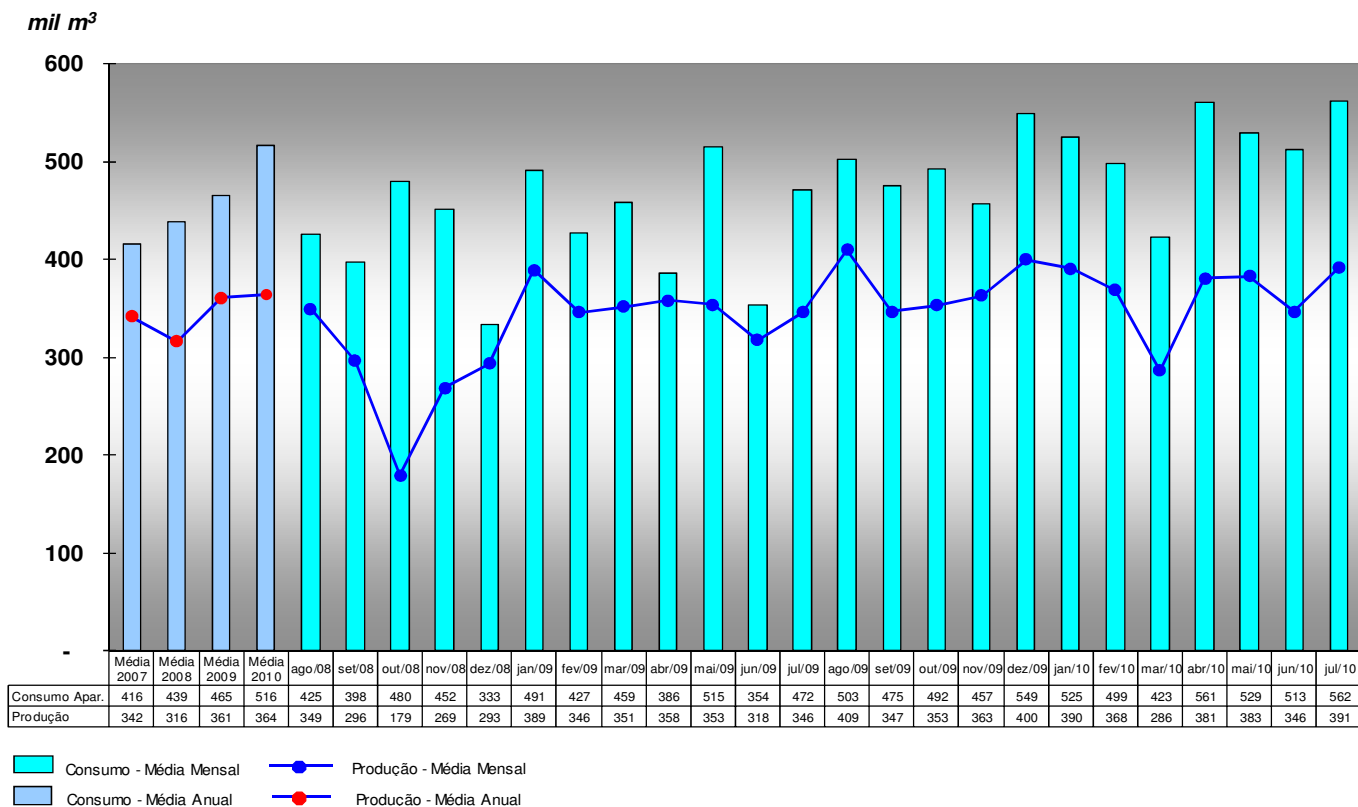


7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: ago/08 a jul/10

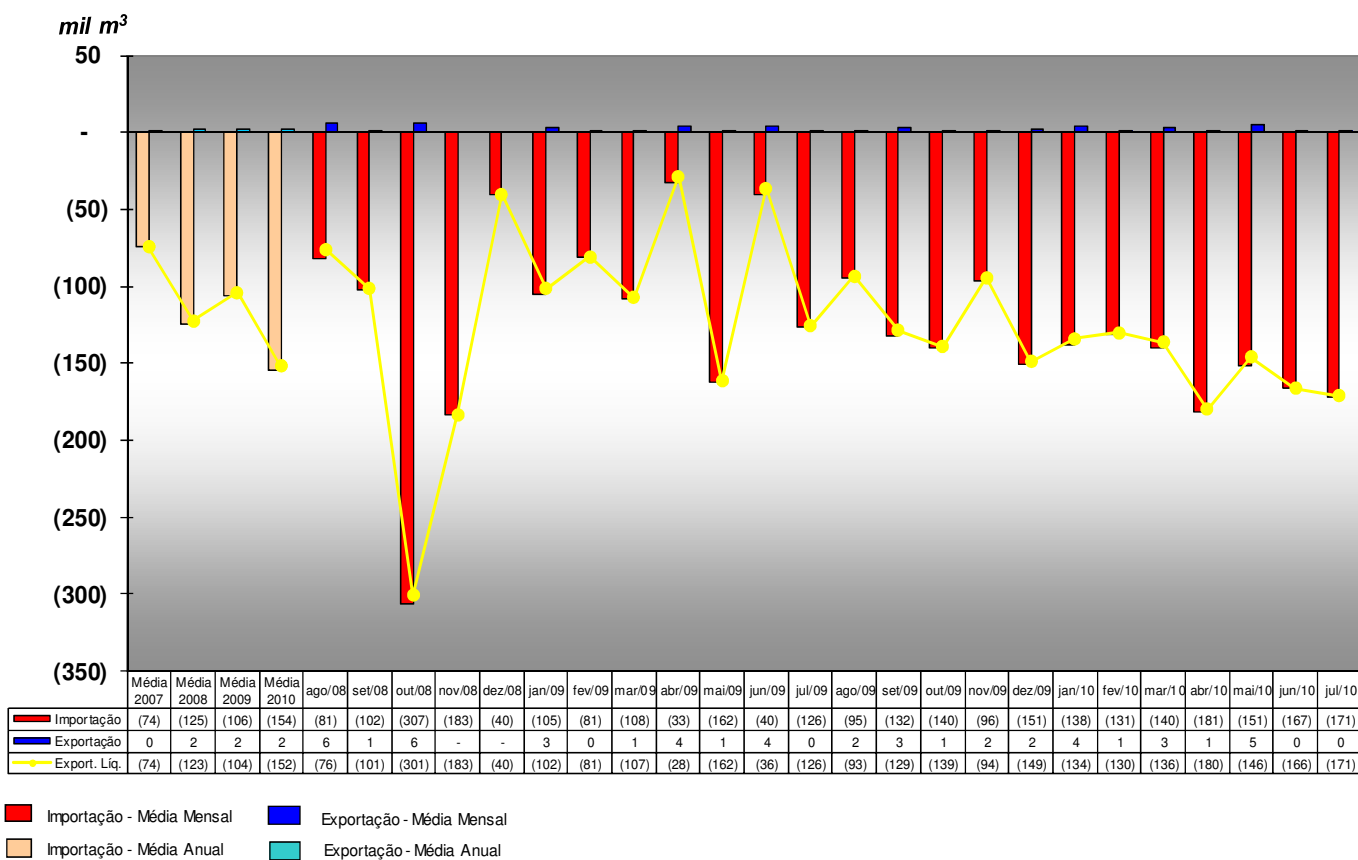


Comércio Ext. (jul/10): EUA (75%), Coreia dos Sul (13%), Letônia (8%) e Holanda (4%).
 O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 7,8%, comparando o período de ago/09 a jul/10 com o período de ago/08 a jul/09. Produção e importação cresceram 2,6% e 59,4%, respectivamente. No período, as importações corresponderam a 13,5% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: ago/08 a jul/10

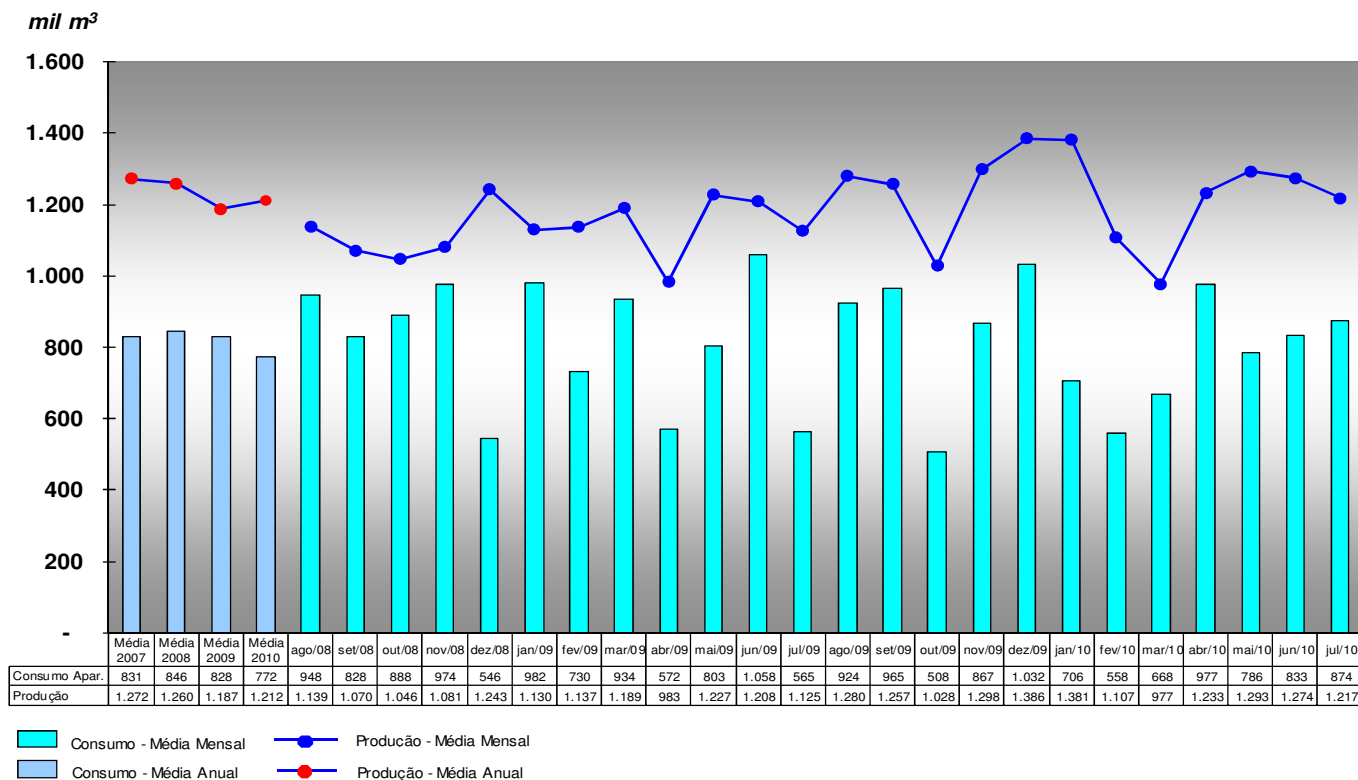


7.8) QAV - Exportação e Importação: ago/08 a jul/10

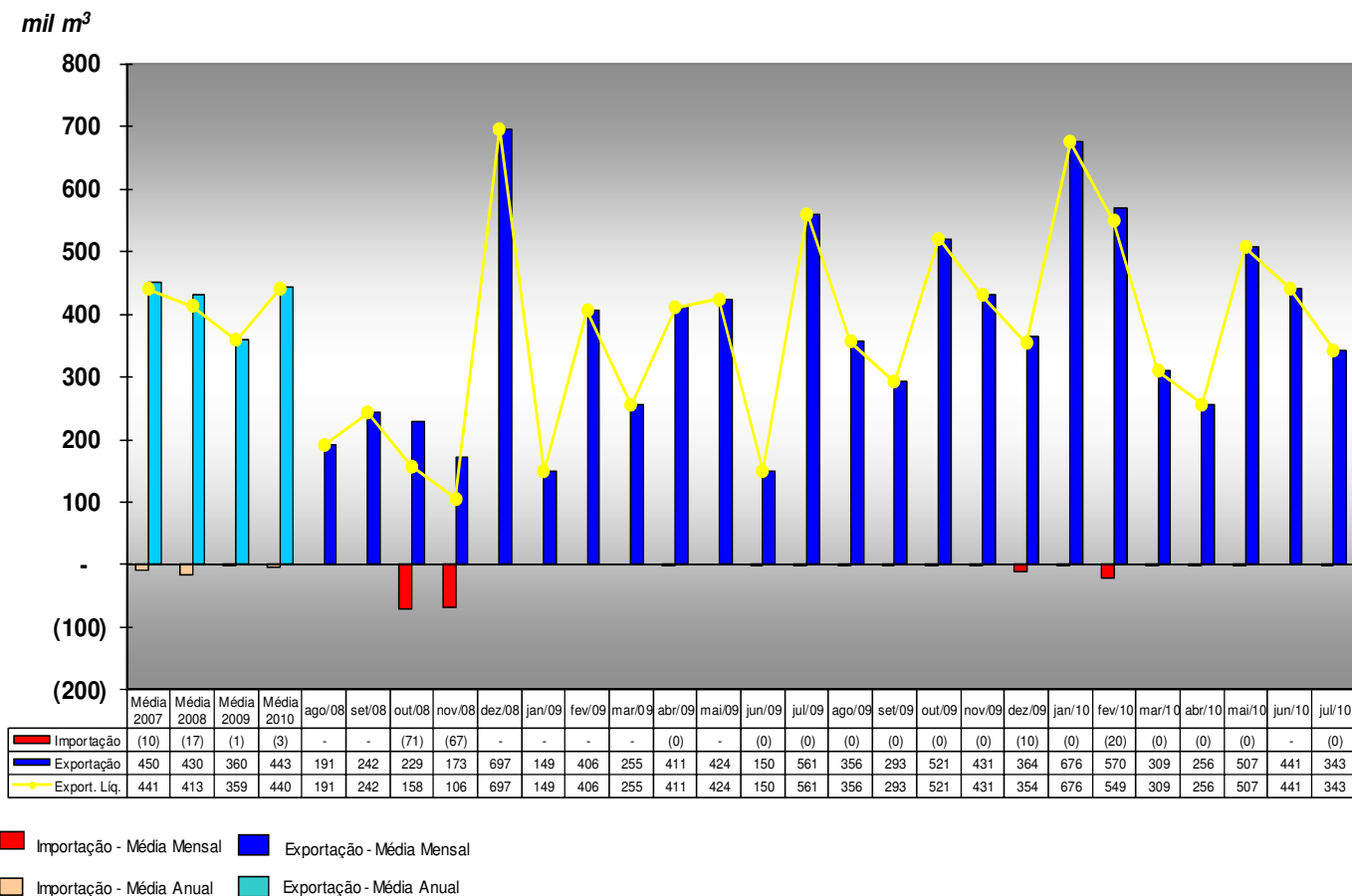


Comércio Ext. (jul/10): Cingapura (29%), Kuwait (25%), Reino Unido (25%) e Arábia Saudita (21%). O consumo de QAV apresentou crescimento de 17,3% quando comparado o período de ago/09 a jul/10 com o período de ago/08 a jul/09. A produção cresceu 14,8% e as importações cresceram 23,7%. O volume importado correspondeu a 27,8% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: ago/08 a jul/10



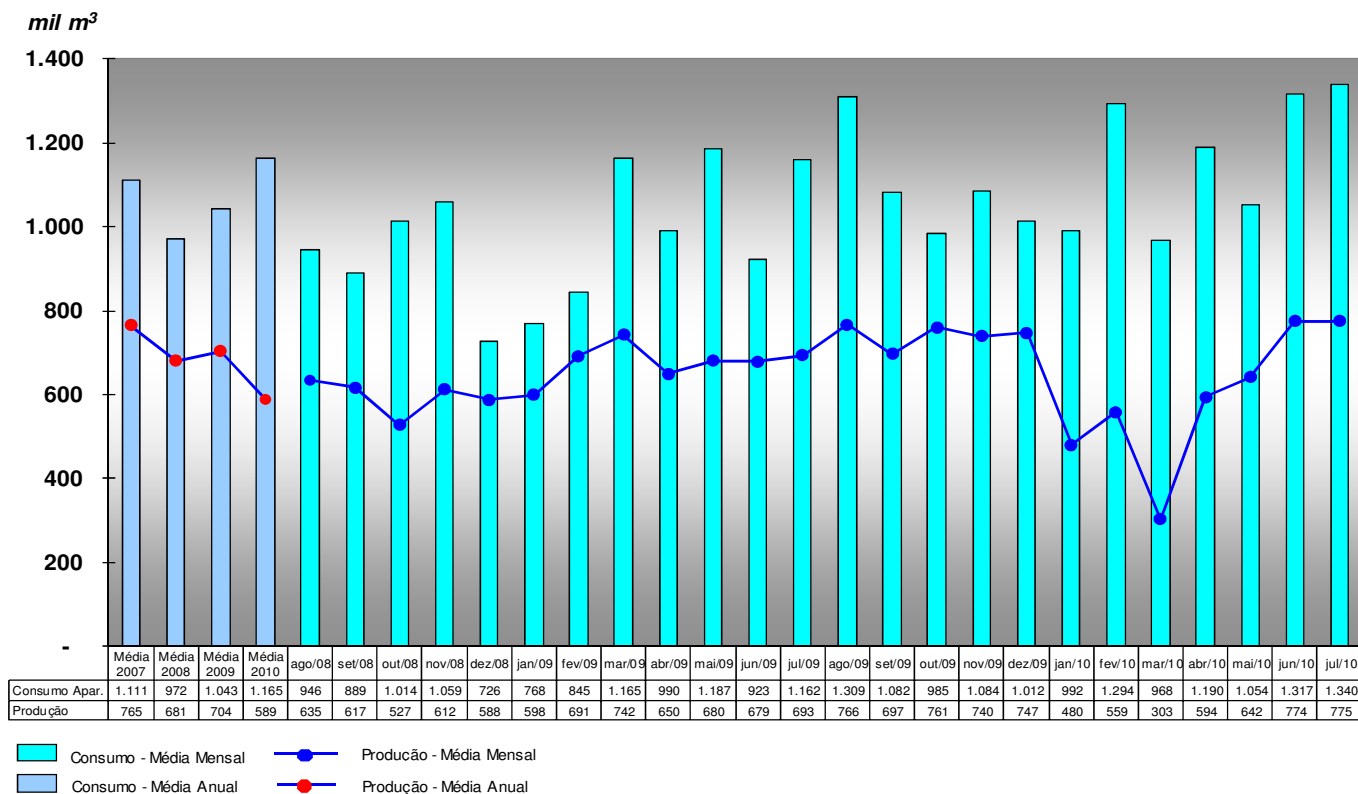
7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: ago/08 a jul/10



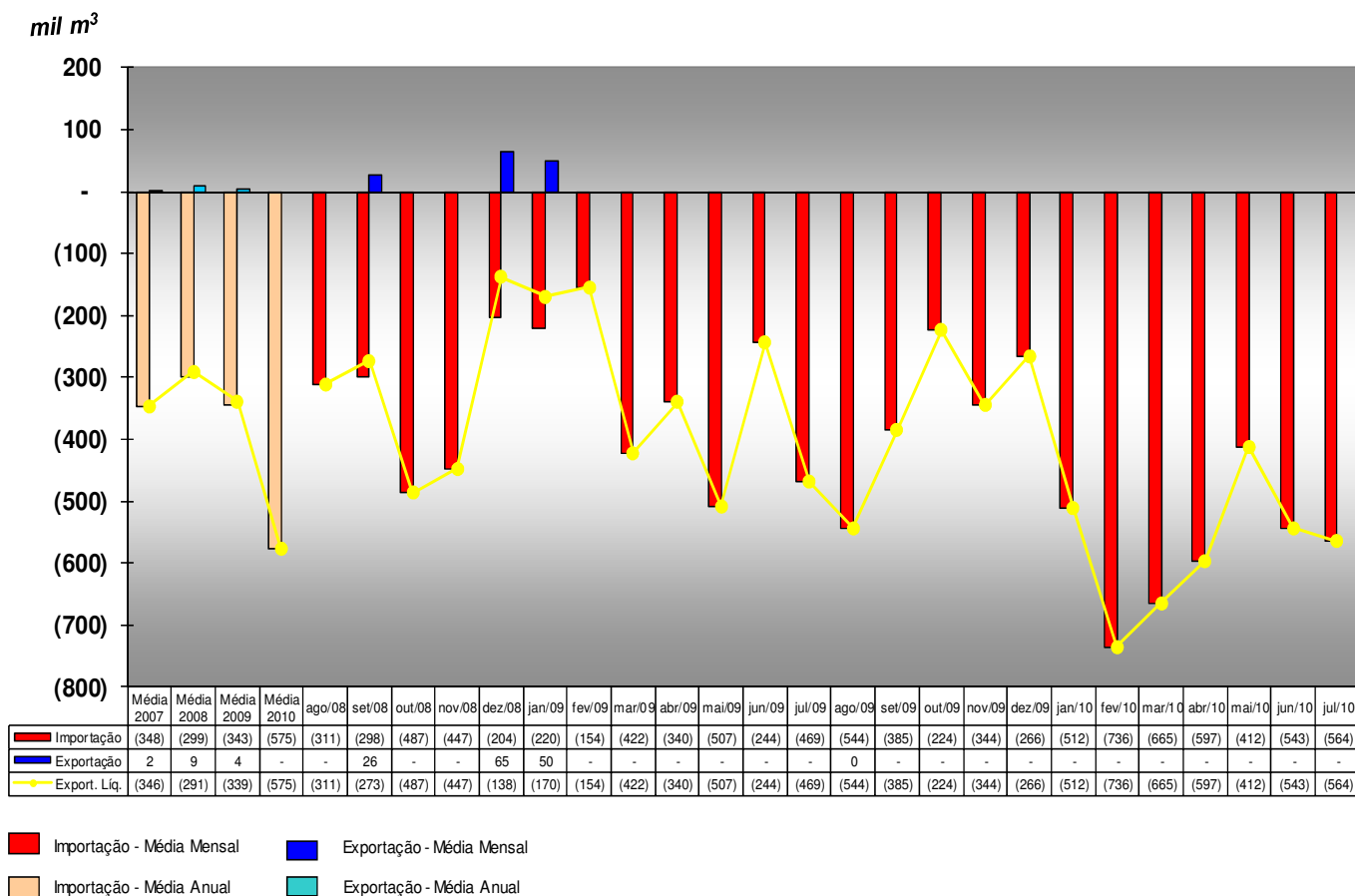
Comércio Ext. (jul/10): Argentina (57%), Holanda (22%), Cingapura (13%) e Bahamas (8%).

O consumo de óleo combustível apresentou queda de 1,3%, comparando o período de ago/09 a jul/10 com o período de ago/08 a jul/09. A produção apresentou avanço de 8,5%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 34,4% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: ago/08 a jul/10



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: ago/08 a jul/10



Comércio Ext. (jul/10): Argentina (48%), Argélia (45%) e Venezuela (7%).

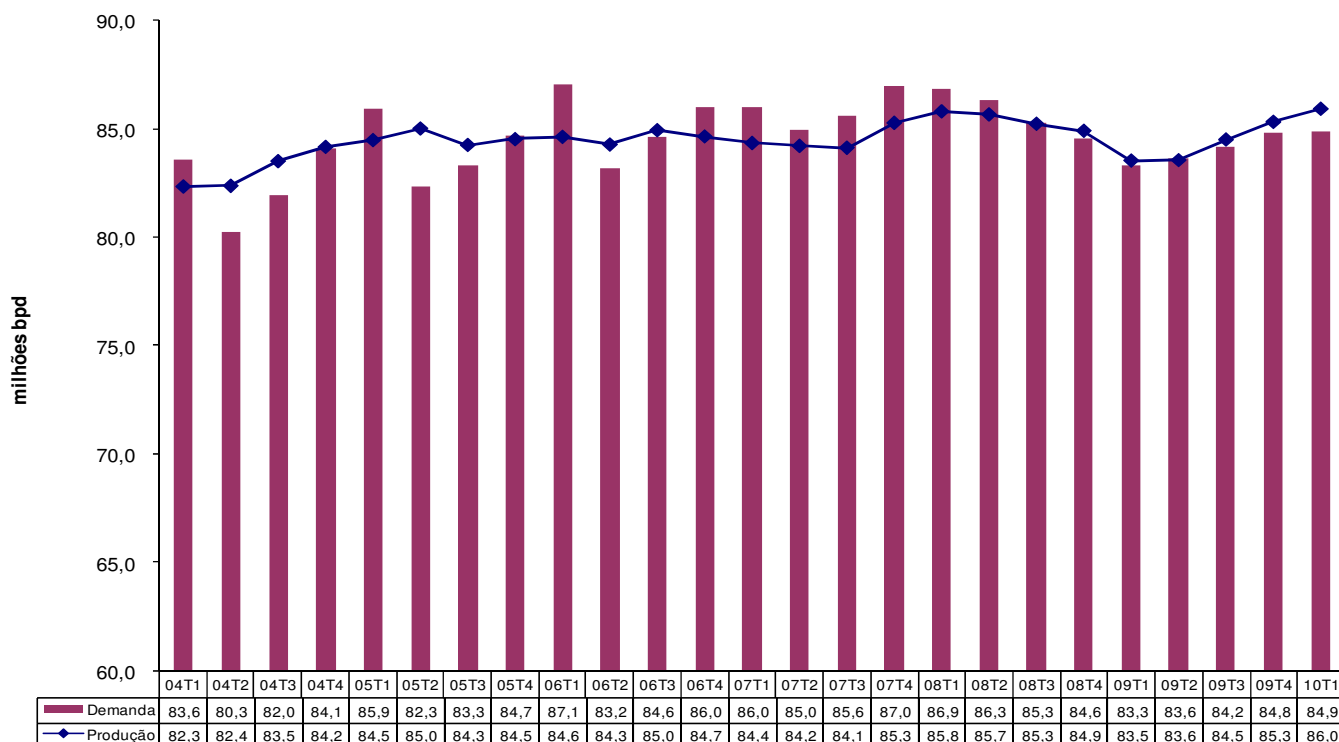
O consumo de nafta petroquímica cresceu 16,7% quando comparados os períodos de ago/09 a jul/10 com o período de ago/08 a jul/09. A produção, por sua vez, cresceu 1,6% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 41,1% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

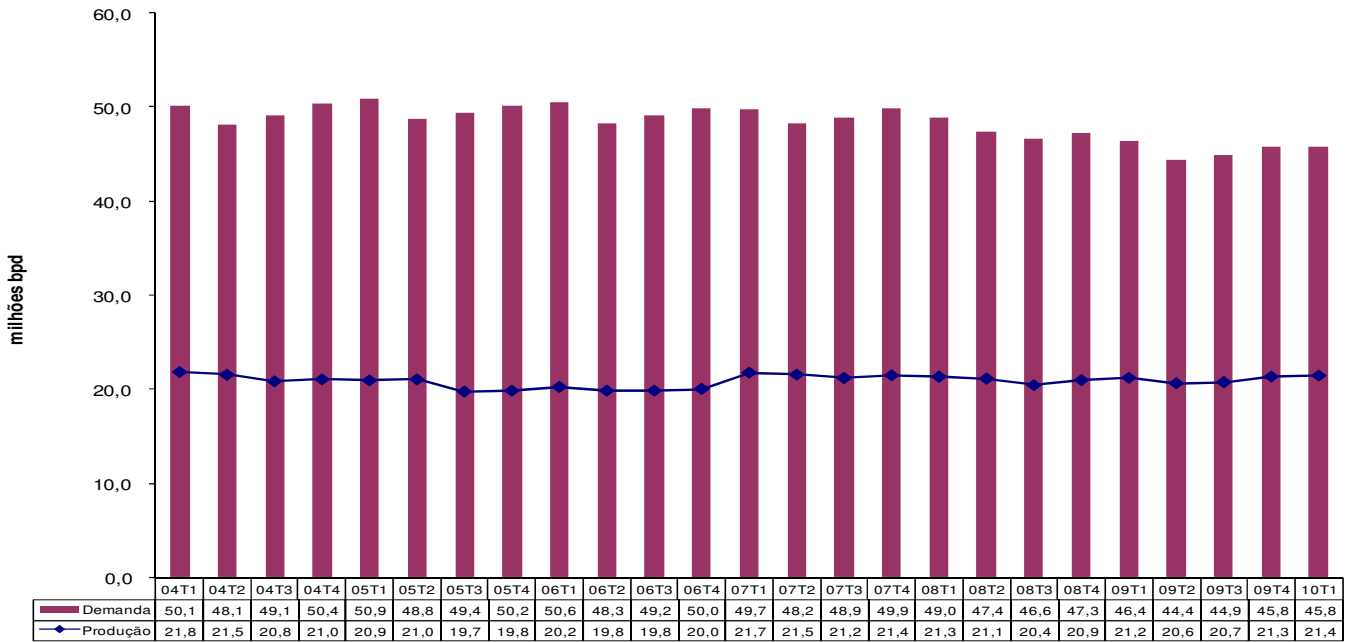
Mundial



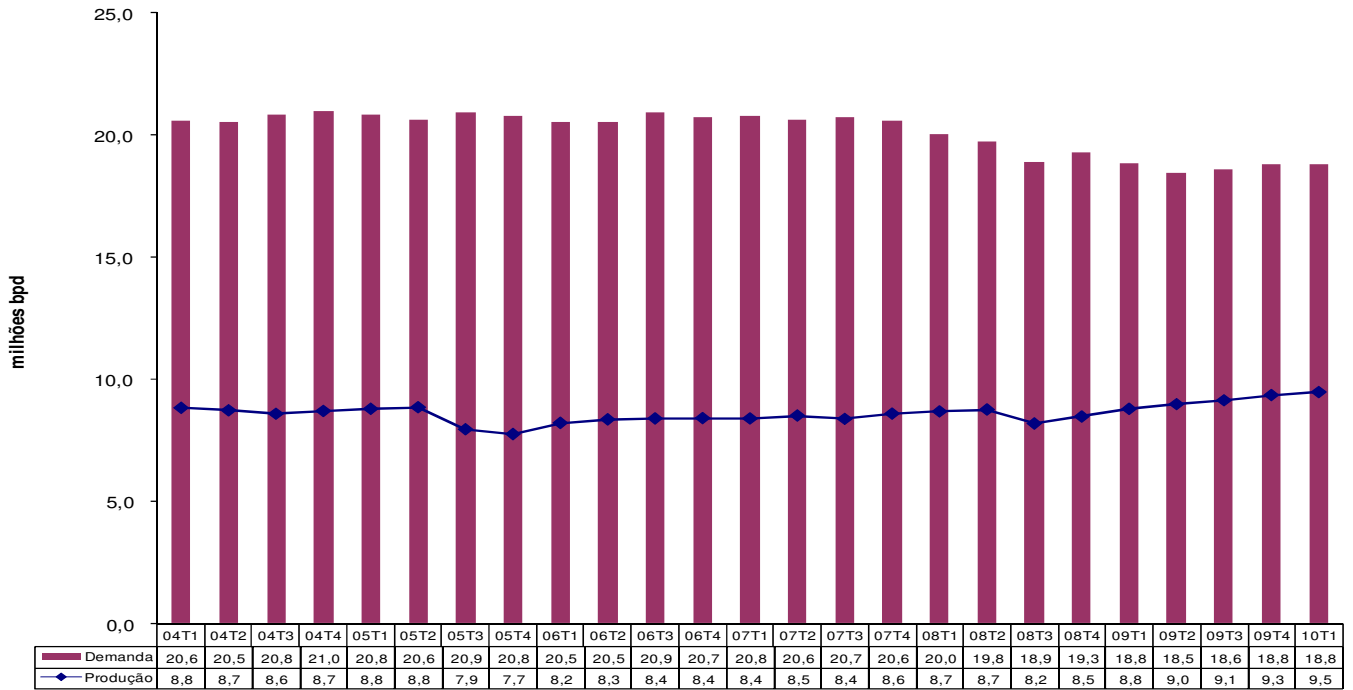
O volume total de petróleo produzido no primeiro trimestre de 2010 foi de 86,0 milhões bpd, valor 2,9% superior ao percebido no primeiro trimestre de 2009. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,1% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2010 foi de 84,9 milhões bpd, valor 1,9% maior que o dado do primeiro trimestre de 2009.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países integrantes da OCDE corresponde a, apenas, 46,7% de sua demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do primeiro trimestre de 2010 igual a 18,8 milhões de barris/dia.

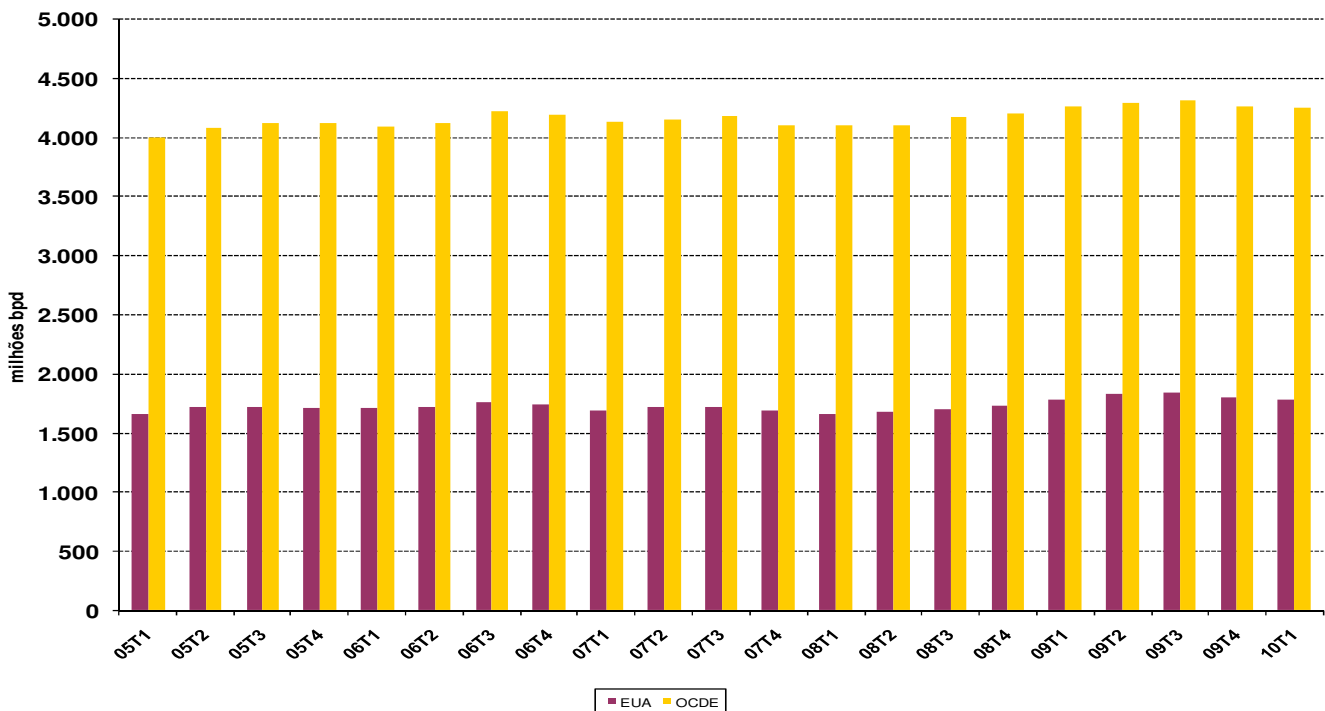
OCDE



EUA

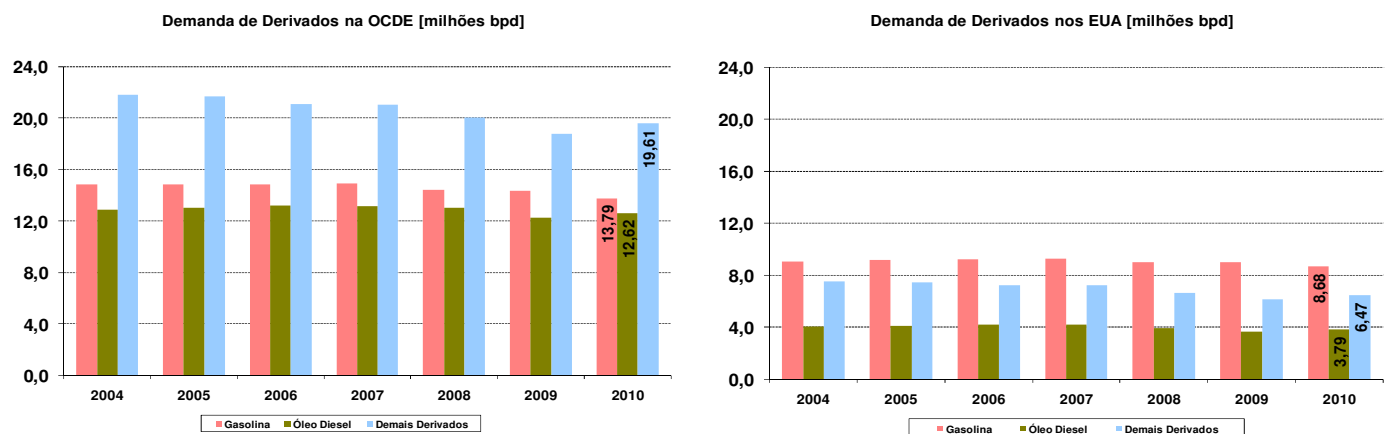


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2010 foi de 4,26 bilhões de barris. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,78 bilhão de barris de petróleo, valor 1,3% inferior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais*



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2010 é de 46,02 milhões de barris/dia, inferior ao percebido no mesmo período de 2009 em 1,2%. Nos EUA, essa queda foi menos acentuada, onde se percebeu uma redução de 0,1% quando comparados os primeiros trimestres de 2010 e 2009.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46% e 20%.

* Valores de 2010 apenas para o primeiro trimestre

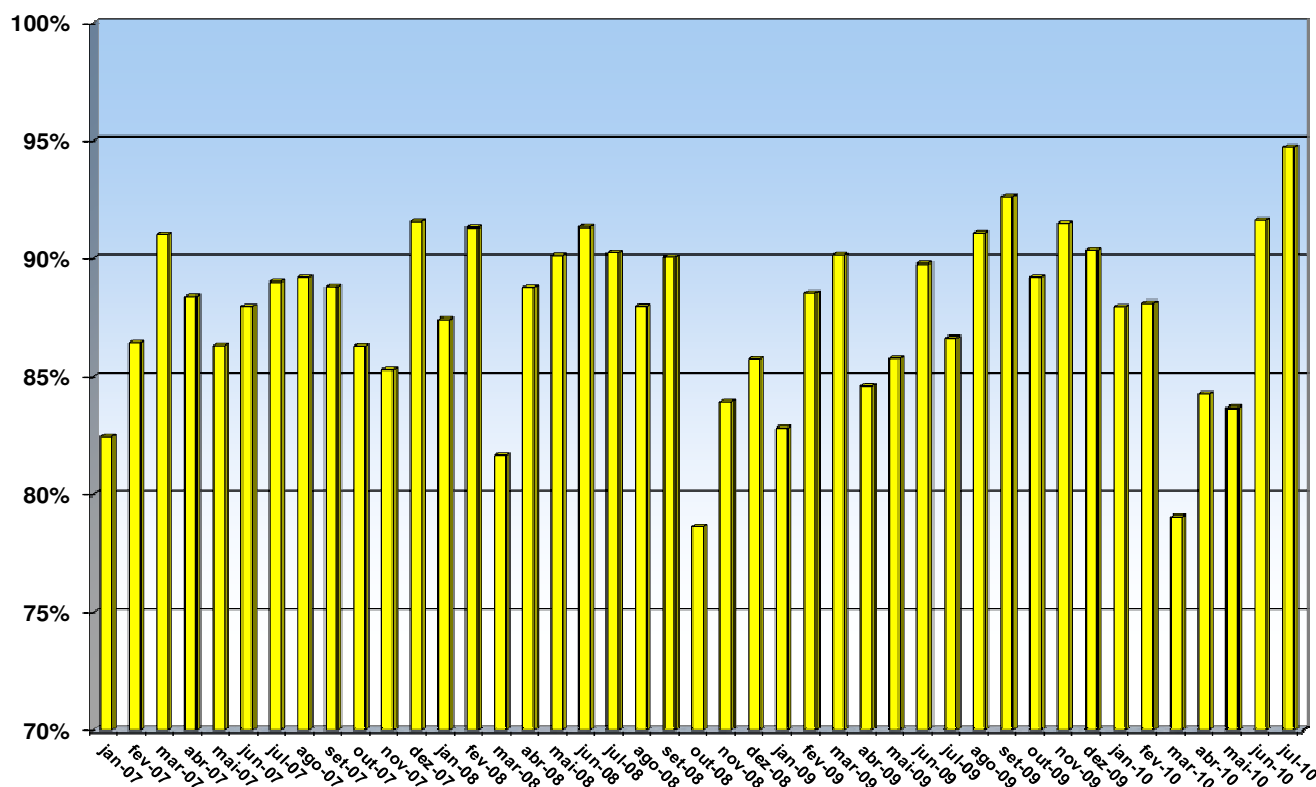
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado: jan/10 a jul/10

Refinarias	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
	Média jan a jul		Variação 09/10	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a jul/10
	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a jul			
IPIRANGA (RS) *	13.850	2.202	3,1%	17.000	2.700	81%
LUBNOR (CE)	7.801	1.240	55,0%	6.900	1.100	95%
MANGUINHOS (RJ)	-	-	-	6.900	1.100	0%
RECAP (SP)	33.015	5.249	1,2%	53.500	8.500	62%
REDUC (RJ)	214.575	34.114	-3,9%	242.000	38.400	89%
REFAP (RS)	161.933	25.745	4,4%	188.700	30.000	86%
REGAP (MG)	146.181	23.240	7,6%	150.900	24.000	97%
REMAN (AM)	42.535	6.762	7,6%	45.900	7.300	92%
REPAR (PR)	186.718	29.685	-1,4%	188.700	30.000	99%
REPLAN (SP)	280.074	44.527	-17,5%	364.800	58.000	77%
REVAP (SP)	237.346	37.734	-4,3%	251.600	40.000	95%
RLAM (BA)	263.308	41.861	36,5%	323.000	51.350	82%
RPBC (SP)	168.139	26.731	-0,9%	169.800	27.000	99%
RPCC (RN)	11.927	1.896	36,4%	169.800	27.000	86%
Total e Médias	1.755.478	279.090	20,0%	2.023.500	321.650	87%

* Carga processada: condensados leves.

9.2) Utilização** de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a jul/10

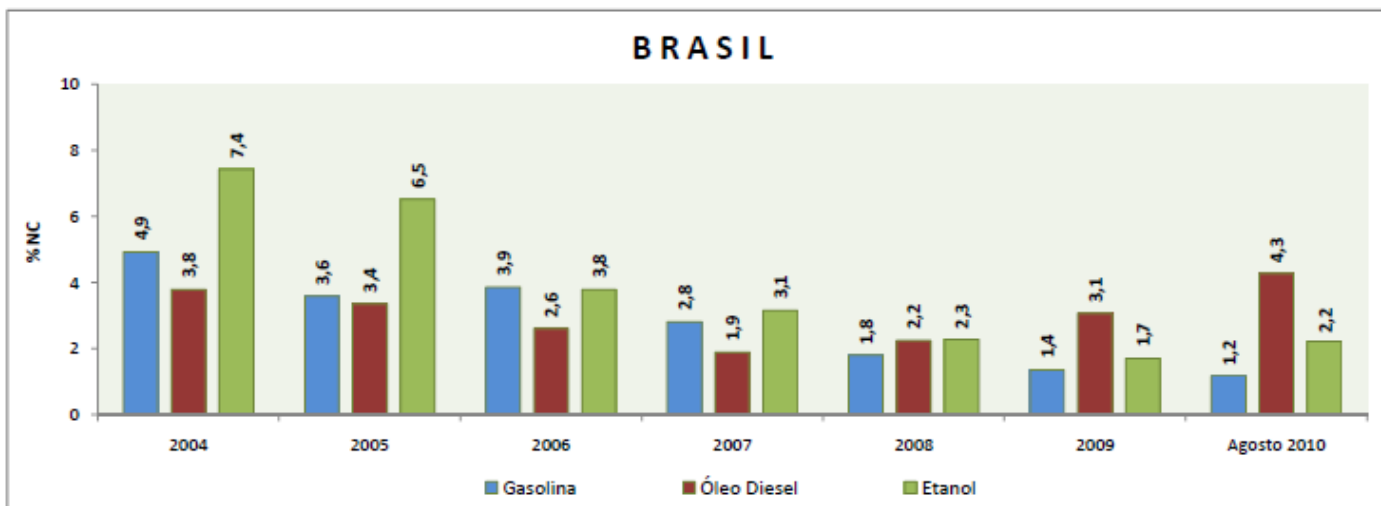


** (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em dezembro de 2008, a Grandiflorum Participações, do grupo Andrade Magro, adquiriu, da Repsol, o controle acionário da empresa. A partir deste ano, com base na queda das cotações do petróleo, a nova administração planeja a volta da Manguihos ao processamento de petróleo e à produção de derivados, além de contratar pessoal e investir na expansão da infraestrutura e na modernização das unidades da refinaria.

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que deverá estender-se até o mês de maio deste ano. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação da unidade.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 19.050 amostras de combustíveis em agosto de 2010 e encontradas não-conformidades em 488 amostras (2,6%). Neste mês de agosto, os índices de não-conformidade da gasolina (1,2%), óleo diesel (4,3%) e etanol (2,2) apresentaram aumento em relação ao mês de julho de 2010 (1,0%), (3,5%) e (1,9%), respectivamente.

Tanto em números absolutos como nos dados relativos, a Região Sudeste, que representa aproximadamente 42% do mercado, destacando os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, constitui-se no principal foco quanto às não-conformidades da gasolina. O Estado de São Paulo, neste trimestre junho-agosto/2010, apresentou leve aumento do índice de não-conformidade para a gasolina (0,9%) em relação ao observado no trimestre anterior (0,8%). O Estado do Rio de Janeiro apresentou aumento no índice de não-conformidade para a gasolina (2,9%), neste trimestre junho-agosto/2010, em relação ao trimestre anterior (2,6%).

O Distrito Federal (1,3%), e os Estados do Alagoas (3,8%), Maranhão (1,5%), Mato Grosso (1,3%), Mato Grosso do Sul (1,3%), Pará (7,5%), Paraná (1,9%), Pernambuco (1,9%), Piauí (1,2%), Rio de Janeiro (2,9%), Rondônia (2,2%), Sergipe (1,3%) e Tocantins (1,6%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,2%) no trimestre junho-agosto/2010.

Em relação ao óleo diesel, os Estados do Amapá (2,2%), Mato Grosso (8,7%), Mato Grosso do Sul (2,0%), Pará (4,4%), Paraíba (1,8%), Paraná (2,1%), Pernambuco (4,2%), Rio Grande do Sul (3,1%), Rondônia (2,2%), Roraima (9,5%) e São Paulo (4,0%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade frente ao trimestre anterior (0; 4,6; 1,5; 3,6; 1,4; 1,4; 3,3; 2,8; 1,0; 0 e 3,4%, respectivamente).

No tocante ao etanol, o Distrito Federal (2,5%) e os Estados do Maranhão (3,9%), Minas Gerais (3,4%), Pará (2,1%), Paraná (0,9%), Rio de Janeiro (2,1%) e Santa Catarina (1,0%) apresentaram redução nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior (3,7; 5,1; 3,5; 3,1; 1,0; 2,2 e 1,4%, respectivamente). Já os Estados do Alagoas (3,8%), Amapá (4,8%), Amazonas (5,1%), Bahia (1,4%), Ceará (2,1%), Espírito Santo (4,1%), Goiás (2,7%), Mato Grosso (2,0%), Pernambuco (4,5%), Piauí (3,8%), Rio Grande do Norte (2,3%), Rondônia (5,1%), Sergipe (7,9%) e Tocantins (3,0%) apresentaram aumento dos índices de não-conformidade de etanol frente ao trimestre anterior (3,1; 4,5; 2,4; 1,3; 1,8; 2,2; 1,8; 1,0; 4,0; 3,4; 1,9; 3,3; 3,9 e 0%, respectivamente).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		jul	jul/10 (NC/Total de Amostras)	ago	ago/10 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7570		7807
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	21	0,28%	28	0,36%
	Octanagem	5	0,07%	4	0,05%
	Etanol	45	0,59%	42	0,54%
	Outros	9	0,12%	24	0,31%
	Total NC	80	1,06%	98	1,26%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

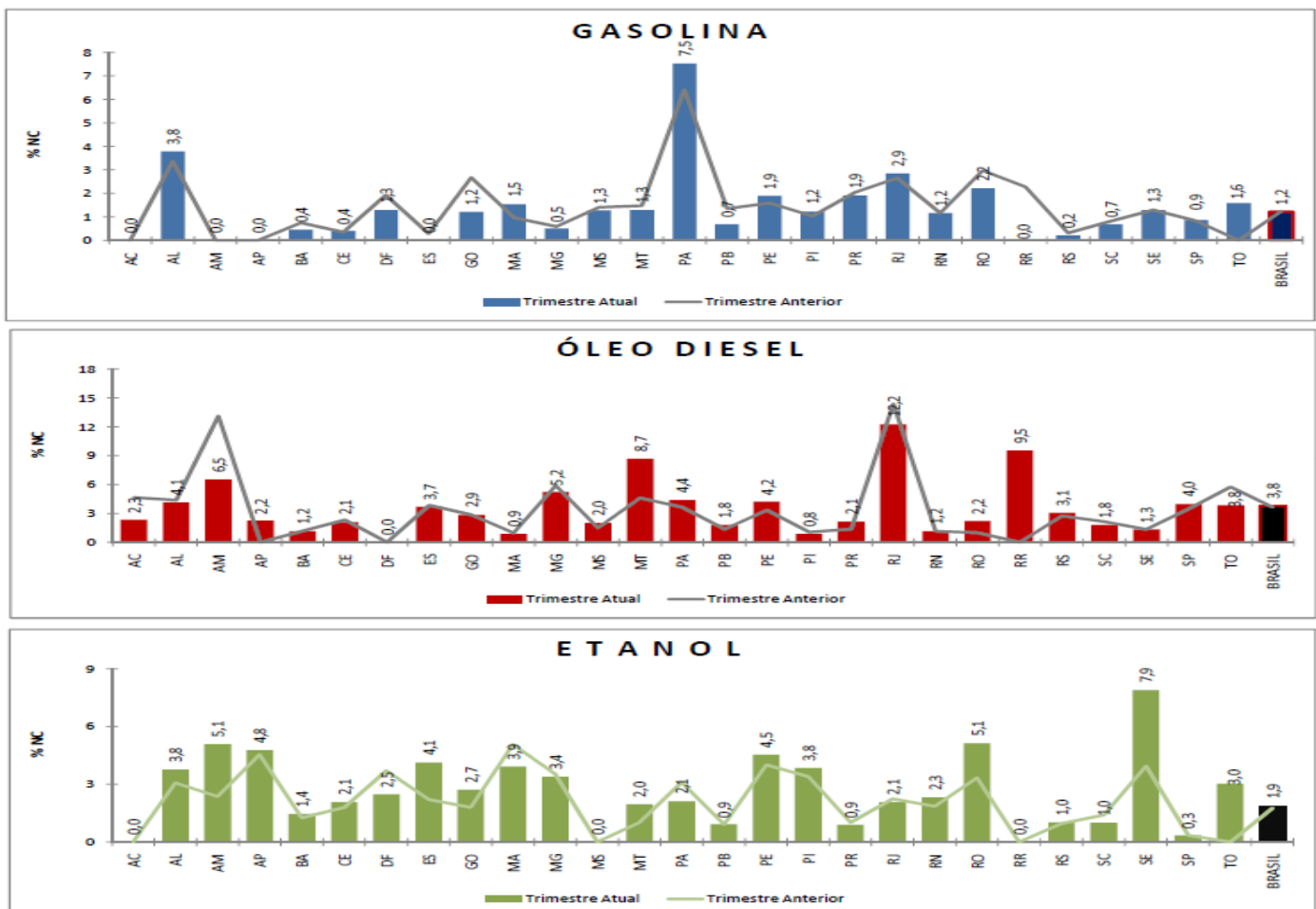
Óleo Diesel		jul	jul/10 (NC/Total de Amostras)	ago	ago/10 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6927		7186
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	8	0,12%	4	0,06%
	Aspecto	100	1,44%	106	1,48%
	Pt. Fulgor	58	0,84%	53	0,74%
	Enxofre	19	0,27%	13	0,18%
	Teor de Biodiesel	67	0,97%	147	2,05%
	Outros	16	0,23%	6	0,08%
	Total NC	268	3,87%	329	4,58%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		jul	jul/10 (NC/Total de Amostras)	ago	ago/10 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3883		4057
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Específica/T. Alcoólico	41	1,06%	36	0,89%
	Condutividade	4	0,10%	9	0,22%
	PH	5	0,13%	10	0,25%
	Outros	25	0,64%	41	1,01%
	Total NC	75	1,93%	96	2,37%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)
- Energy Information Administration (www.eia.doe.gov)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)